



**ACOMPANHAMENTO  
DO  
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
JUNHO DE 2019**



**Notas:**

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 57 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são calculados por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



## ÍNDICE

<b>1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO 1º SEMESTRE DE 2019 .....</b>	<b>4</b>
<b>2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1. Movimento geral de Carga .....</b>	<b>9</b>
Por tipologia de Carga .....	9
Por Porto .....	10
Por Tipologia de Carga e Porto.....	11
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	14
<b>2.2. Movimento Geral de Contentores.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3. Movimento Geral de Navios.....</b>	<b>17</b>
<b>2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i> .....</b>	<b>19</b>
<b>3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1. Carga Geral.....</b>	<b>21</b>
3.1.1. Contentorizada .....	22
3.1.2. Fracionada .....	24
3.1.3. Ro-Ro .....	26
<b>3.2. Granéis Sólidos.....</b>	<b>27</b>
3.2.1. Carvão.....	28
3.2.2. Minérios .....	29
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	31
3.2.4. Outros Granéis Sólidos .....	32
<b>3.3. Granéis Líquidos.....</b>	<b>34</b>
3.3.1. Petróleo Bruto .....	34
3.3.2. Produtos Petrolíferos .....	36
3.3.3. Outros Granéis Líquidos .....	38
<b>4. ANEXOS .....</b>	<b>40</b>
<b>A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019).....</b>	<b>41</b>
<b>A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga .....</b>	<b>42</b>
<b>A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto.....</b>	<b>43</b>
<b>A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas) .....</b>	<b>44</b>
<b>A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas).....</b>	<b>45</b>



**1**

**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO 1º SEMESTRE DE 2019**



- A manutenção da diminuição de importação de Petróleo Bruto, que conduziu a uma quebra de -1,27 milhões de toneladas no conjunto dos portos de Leixões e de Sines, com quebras respetivas de -26,1% e de -13,8%, por um lado, e, por outro, a continuação da perda de Carga Contentorizada em Sines, por efeito da greve ao trabalho extraordinário dos trabalhadores do Terminal XXI, que levou a um decréscimo de -1,35 milhões de toneladas, correspondente a -12,8%, o sistema portuário do Continente mantém o volume de carga movimentada no 1º semestre de 2019 a nível inferior ao verificado no período homólogo de 2018, perdendo -3,9% e passando para 44,6 milhões de toneladas.

Considerando o desempenho a nível dos diversos portos, há a assinalar que Aveiro regista um crescimento homólogo de 62,5 mil toneladas, correspondente a cerca de +2,4%, e mantém o registo de melhor marca de sempre no volume global de carga movimentada, não sendo despidianda uma referência ao facto de Sines ter registado também a melhor marca de sempre no volume de Produtos Petrolíferos e de Outros Granéis Sólidos, com acréscimos respetivos de 0,73 e 0,23 milhões de toneladas, insuficientes para anular a quebra na Carga Contentorizada e no Petróleo Bruto.

Paralelamente à quebra global do volume de carga movimentada, é assinalável o aumento da arqueação bruta dos navios, que cresce +0,1%, verificando-se, no entanto, uma diminuição do número de escalas de navios de -2%.

- Ainda sobre o desempenho global dos portos é de referir que, além de Aveiro, registaram valores positivos os portos de Viana do Castelo e Setúbal, com variações homólogas de +16,4% e 3%, tendo os outros, e para além de Sines, registado variações negativas, destacando-se Leixões, Figueira da Foz e Lisboa com quebras respetivas de -2,7%, -15,2% e -7,3%, correspondentes a -262, a -163 e a -435 mil toneladas.

No entanto, não obstante estas variações globais a nível do porto e as referidas a nível de mercados de carga, existem outras que merecem destaque, a saber, a Carga Contentorizada, a carga Ro-Ro e a Carga Fracionada no porto de Leixões que registaram um crescimento de +8,4%, de +18,3% e de +16,6%, correspondente a +266,54, a +100,1 e a +74 mil toneladas, e também a Carga Fracionada em Aveiro, que cresce +13,8%, correspondente a +98 mil toneladas. Com variações negativas e além dos já referidos há a registar os Produtos Agrícolas em Lisboa com uma quebra de -14,8%, equivalente a -250 mil toneladas.

- Em resultado das variações ocorridas no 1º semestre de 2019, Sines mantém a sua quota do volume de carga abaixo dos 50%, fixando-se em 49,7% (isto é, +0,1 pontos percentuais (pp) do que no mês anterior e -0,4 pp do que período homólogo de 2018), seguido de Leixões com 21,4% (+0,3 pp do que período homólogo de 2018), Lisboa com 12,4% (recoo de -0,4 pp face ao 1º semestre de 2018), Setúbal com 7,9% (+0,5 pp) e Aveiro com 6,1% (+0,4 pp).
- O tráfego de Contentores registou naturalmente um desempenho negativo, dada a forte influência que recebe do porto de Sines e o que foi referido sobre o seu comportamento na Carga Contentorizada. No 1º semestre de 2019 o segmento dos Contentores registou uma variação global negativa de -3,1% no volume de TEU movimentado, cujo volume total pouco ultrapassou 1,4 milhões de TEU, apresentando registos negativos em Lisboa, Setúbal e Sines, com um recoo de -0,9%, -3,5% e -8,7%, respetivamente.

Apenas Leixões e Figueira da Foz exibiram um comportamento positivo, com o primeiro a crescer +9,6% e a registar o valor mais elevado de sempre e o último a crescer +8,8%.

Apesar deste comportamento, Sines continua a deter uma quota maioritária absoluta, de 53,3% do total movimentado de TEU, seguido de Leixões que representa 24,3%, +2,8 pp do que no período homólogo de 2018, de Lisboa, com 16,4%, Setúbal, com 5,2% e Figueira da Foz, com 0,8%.



No porto de Sines continua a assistir-se a uma ligeira modificação no segmento de Contentores, com uma ligeira perda de representação das operações de *transshipment* que assumem no período em análise cerca de 70% do total, isto é, -9,2 pp do no período homólogo de 2018 e -12,7 pp do que no 1º semestre de 2017. Isto sucede após uma quebra de -19,3% no volume de *transshipment*, quando nas operações com o *hinterland*, e não obstante as perturbações laborais a que se assiste desde início de maio, se regista um acréscimo de +31,8%, passando a representar 30% do movimento total de TEU.

- Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios traduziu-se numa redução do número de escalas em -2% para 5306, tendo, no entanto, o respetivo volume de arqueação bruta registado um aumento ligeiro de +0,1%, para 100,25 milhões.

Do comportamento que os vários portos exibem a nível do movimento de navios, salienta-se o aumento do número de escalas apenas em Viana do Castelo, +2,9%, e em Sines, +0,9%, e um decréscimo em todos os outros, com destaque para Setúbal com -38 escalas (-4,5%), -25 na Figueira da Foz (-9,9%) e -16 em Aveiro (-3%).

Após este movimento, os portos de Douro e Leixões passam a deter uma quota de 24,5%, seguidos de Lisboa com 23,4%, Sines com 20%, Setúbal com 15,2% e Aveiro com 9,8%.

Já no que toca à arqueação bruta salienta-se o comportamento de Douro e Leixões que após um crescimento de +4,9% atinge um volume superior a 17,76 milhões que constitui a sua melhor marca de sempre, representando 17,7% do total. Nesta dimensão a liderança continua a ser assegurada pelo porto de Sines com 42,8%, seguido de Lisboa com 22,7% e ocupando Setúbal a quarta posição com 12,1%.

- O desempenho negativo observado no sistema portuário do Continente no 1º semestre de 2019 traduzido pela quebra de -3,9%, resulta da fusão de uma quebra global de -5,6% no volume das operações de embarque e de -2,6% no das operações de desembarque.

Verifica-se que dos 44 mercados onde se realizam operações de embarque de carga, metade observou uma quebra de -1,77 milhões de toneladas, tendo a outra metade registado um acréscimo de cerca de 700 mil toneladas.

Já os 45 mercados onde se realizam operações de desembarque de carga, independentemente do seu volume, se repartem por 18 que registaram quebras de quase -2.84 milhões de toneladas, tendo os restantes 27 registado acréscimo de quase +2,12 milhões de toneladas.

- Nos fluxos de embarque de carga, onde a larga maioria do tráfego respeita a operações de exportação, há a considerar vários mercados que se destacam pelo volume de acréscimos registados, e outros pelo volume de quebras.

De entre os primeiros distingue-se a Carga Contentorizada em Leixões, com um volume superior em +261,3 mil toneladas do que no período homólogo de 2018, e que representa 37,4% dos acréscimos, seguida pela Carga Fracionada também em Leixões, com +73,3 mil toneladas, e dos Minérios em Setúbal, com +67,8 mil toneladas.

Das variações negativas nos embarques, destacam-se os Produtos Petrolíferos em Sines que registam uma quebra de -570,7 mil toneladas (32,2% do total de quebras), seguida da Carga Contentorizada também em Sines com -497,7 mil toneladas, os Outros Granéis Sólidos em Lisboa com -142,7 mil toneladas e os Produtos Petrolíferos em Leixões, com -97,4 mil toneladas.



- No que respeita às operações de desembarque, constituídas maioritariamente por importações, merece particular referência pelo acréscimo registado o mercados dos Produtos Petrolíferos de Sines, com um volume de +1,3 milhões de toneladas (que representa 61,4% do total de acréscimos e excede o valor homólogo de 2018 em +56,5%), seguido dos Outros Granéis Líquidos também em Sines com +189,2 mil toneladas, dos Produtos Petrolíferos em Leixões, com +76,6 mil toneladas, da carga Ro-Ro também em Leixões, com +69,5 mil toneladas.
- A nível de cada porto acontece por vezes que o volume dos fluxos de embarque excede o de desembarque, conferindo a esse porto o 'perfil' de porto exportador.

No período em análise tal sucede com os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, que registaram os rácios traduzidos pelo volume de carga embarcada sobre o total de carga movimentada, com os seguintes valores 60,9%, 70,8%, 53,6% e 100%. No seu conjunto, estes quatro portos representam uma quota de carga embarcada de 15,1% (da qual 10,5 pontos percentuais respeitam a Setúbal).







Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no 1º semestre de 2019 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

## 2.1. Movimento geral de Carga

### Por tipologia de Carga

No 1º semestre de 2019 o sistema portuário do Continente movimentou um pouco mais do que 44,6 milhões de toneladas, volume este inferior em -1,79 milhões de toneladas ao verificado no período homólogo de 2018 e correspondente a -3,9%. Como principais responsáveis deste comportamento encontram-se a continuidade da redução de importação de Petróleo Bruto, menos 1,27 milhões de toneladas do que no mesmo período de 2018, repartido em partes semelhantes por Leixões e Sines, e ainda a greve dos trabalhadores portuários do Terminal XXI em Sines, iniciada em maio com três dias completos e a partir daí ao trabalho extraordinário, incluindo antecipações e repetições de turno dentro do horário normal, o que motivou a ‘perda’ de -1,19 milhões de toneladas de Carga Contentorizada.

Estas duas cargas não foram, naturalmente, as únicas a registar quebra no volume movimentado, estando acompanhadas pelos Produtos Agrícolas, com -332,3 mil toneladas (-12,5%), os Outros Granéis Sólidos (-7,8%), com -319,3 mil toneladas e ainda o Carvão, com -96,4 mil toneladas (-4,3%).

Do lado das cargas que observaram variações positivas no respetivo volume há a distinguir os Produtos Petrolíferos e a carga Ro-Ro que atingiram a melhor marca de sempre ao crescerem respetivamente +805,7 e +141,6 mil toneladas, correspondentes a +9,5% e +17,6%, embora com significativas diferenças de

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
<b>Contentorizada</b>	14 236 407	15 345 759	18 272 705	16 987 614	15 794 497	-7.0%	+11.3%	+3.0%
<b>Fraccionada</b>	4 023 053	3 245 815	2 972 617	2 641 928	2 727 005	+3.2%	+1.7%	-9.9%
<b>Ro-Ro</b>	476 838	581 528	670 947	803 951	945 521	+17.6%	+84.3%	+18.9%
<b>TOTAL CG</b>	<b>18 736 299</b>	<b>19 173 102</b>	<b>21 916 269</b>	<b>20 433 493</b>	<b>19 467 024</b>	<b>-4.7%</b>	<b>+9.5%</b>	<b>+1.4%</b>
<b>Carvão</b>	2 951 799	2 625 158	2 921 810	2 265 020	2 168 609	-4.3%	+1.1%	-7.2%
<b>Minérios</b>	639 616	514 028	584 511	443 792	551 845	+24.3%	+1.3%	-4.4%
<b>Produtos Agrícolas</b>	2 253 592	2 375 763	2 352 037	2 558 332	2 239 054	-12.5%	-0.2%	+0.7%
<b>Outros GS</b>	3 901 112	3 829 595	4 001 489	4 265 816	3 933 509	-7.8%	+3.3%	+1.3%
<b>TOTAL GS</b>	<b>9 746 119</b>	<b>9 344 543</b>	<b>9 859 847</b>	<b>9 532 960</b>	<b>8 893 017</b>	<b>-6.7%</b>	<b>+1.6%</b>	<b>-1.6%</b>
<b>Petróleo Bruto</b>	6 503 885	7 984 088	6 996 894	7 001 913	5 735 955	-18.1%	+3.2%	-3.6%
<b>Produtos Petrolíferos</b>	8 558 864	7 487 195	8 868 965	8 443 237	9 248 983	+9.5%	+2.8%	+2.8%
<b>Outros GL</b>	1 046 718	1 022 954	1 085 701	1 004 018	1 282 114	+27.7%	-0.4%	+4.2%
<b>TOTAL GL</b>	<b>16 109 467</b>	<b>16 494 238</b>	<b>16 951 560</b>	<b>16 449 168</b>	<b>16 267 051</b>	<b>-1.1%</b>	<b>+2.7%</b>	<b>+0.2%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>44 591 885</b>	<b>45 011 883</b>	<b>48 727 676</b>	<b>46 415 620</b>	<b>44 627 092</b>	<b>-3.9%</b>	<b>+5.0%</b>	<b>+0.3%</b>
<b>Δ%</b>	<b>+11.2%</b>	<b>+0.9%</b>	<b>+8.3%</b>	<b>-4.7%</b>	<b>-3.9%</b>		-	-

(\*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



dimensão. Também os Outros Granéis Líquidos, Minérios e Carga Fracionada registaram aumentos respetivos de volume de +278,1, +108,1 e +85,1 mil toneladas, correspondentes a +27,7%, +24,3% e +3,2%.

O comportamento dos mercados de cargas no mês de junho tomado isoladamente é globalmente negativo, apresentando uma variação de -12,1%, salientando-se, no entanto, as variações negativas mais significativas observadas na Carga Contentorizada, de -567,5 mil toneladas correspondente a -19%, nos Produtos Agrícolas, -221,1 mil toneladas ou -41,1%, e Outros Granéis Sólidos, -156 mil toneladas ou -20,9%.

O movimento de carga dos últimos doze meses situa-se em 90,8 milhões de toneladas, inferior em -3% ao registado em idêntico período imediatamente anterior, constatando-se o facto de uma única carga, o Petróleo Bruto registar uma quebra de quase -3,1 milhões de toneladas, superior à quebra global de -2,77 milhões de toneladas.

Unidade: ton

		Junho/2019		Jan-Jun/2019				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jul/2018 a Jun/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Jul/2017 a Jun/2018)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 412 162	-19.0%	15 794 497	35.4%	-7.0%	-1 193 117	33 409 600	+2.4%	+773 591
	Fracionada	487 559	+7.2%	2 727 005	6.1%	+3.2%	+85 077	5 357 571	+0.8%	+41 020
	Ro-Ro	151 902	+11.2%	945 521	2.1%	+17.6%	+141 570	1 728 162	+10.7%	+166 767
	<b>TOTAL CG</b>	<b>3 051 623</b>	<b>-14.5%</b>	<b>19 467 024</b>	<b>43.6%</b>	<b>-4.7%</b>	<b>-966 469</b>	<b>40 495 333</b>	<b>+2.5%</b>	<b>+981 378</b>
Granéis Sólidos	Carvão	367 328	-14.1%	2 168 609	4.9%	-4.3%	-96 411	5 009 637	-12.5%	-715 625
	Minérios	99 209	+12.7%	551 845	1.2%	+24.3%	+108 054	1 091 735	+14.9%	+141 689
	Produtos Agrícolas	316 429	-41.1%	2 239 054	5.0%	-12.5%	-319 278	4 868 150	-8.3%	-438 164
	OutrosGS	591 074	-20.9%	3 933 509	8.8%	-7.8%	-332 308	7 922 248	-2.0%	-161 190
	<b>TOTAL GS</b>	<b>1 374 041</b>	<b>-23.7%</b>	<b>8 893 017</b>	<b>19.9%</b>	<b>-6.7%</b>	<b>-639 942</b>	<b>18 891 770</b>	<b>-5.8%</b>	<b>-1 173 290</b>
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	949 957	-10.5%	5 735 955	12.9%	-18.1%	-1 265 958	11 334 883	-21.3%	-3 064 578
	Produtos Petrolíferos	1 414 877	+5.8%	9 248 983	20.7%	+9.5%	+805 746	17 664 008	+0.8%	+148 075
	OutrosGL	202 392	+8.7%	1 282 114	2.9%	+27.7%	+278 096	2 453 278	+16.1%	+340 043
	<b>TOTAL GL</b>	<b>2 567 226</b>	<b>-0.7%</b>	<b>16 267 051</b>	<b>36.5%</b>	<b>-1.1%</b>	<b>-182 116</b>	<b>31 452 170</b>	<b>-7.6%</b>	<b>-2 576 460</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>6 992 890</b>	<b>-12.1%</b>	<b>44 627 092</b>	<b>100.0%</b>	<b>-3.9%</b>	<b>-1 788 528</b>	<b>90 839 273</b>	<b>-3.0%</b>	<b>-2 768 372</b>

## Por Porto

Os portos que integram o sistema portuário do Continente têm comportamentos próprios nos diversos mercados de cargas nos quais desenvolvem a sua atividade, e exercem naturalmente influências diversas no seu comportamento global, quer pela natureza do efeito, quer pela intensidade do impacto face às quotas globais que detêm.

O desempenho global negativo de -3,9% observado no 1º semestre de 2019 deve-se maioritariamente ao comportamento do porto de Sines que 'perde' -1,09 milhões de toneladas das -1,79 milhões de toneladas perdidas por todo o sistema portuário do Continente. No entanto, a quebra de -4,7% observada em Sines é

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	213 580	210 369	195 167	183 056	213 017	+16.4%	-1.2%	-1.4%
Douro e Leixões	9 167 820	8 871 146	9 668 914	9 795 208	9 533 146	-2.7%	+3.1%	+1.8%
Aveiro	2 445 681	2 109 831	2 599 524	2 653 918	2 716 377	+2.4%	+6.0%	+4.4%
Figueira da Foz	1 017 959	990 034	1 017 338	1 075 385	912 179	-15.2%	+3.6%	-1.3%
Lisboa	5 711 927	4 651 119	5 852 592	5 956 318	5 521 341	-7.3%	-0.8%	+1.7%
Setúbal	4 054 350	3 962 005	3 521 073	3 401 614	3 505 266	+3.0%	+1.4%	-4.4%
Sines	21 779 337	24 064 996	25 817 836	23 268 840	22 178 949	-4.7%	+8.9%	+0.0%
Faro	201 232	152 384	54 333	81 281	46 818	-42.4%	+4.3%	-35.7%
Portimão	0	0	899	0	0	-	-	+0.0%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>44 591 885</b>	<b>45 011 883</b>	<b>48 727 676</b>	<b>46 415 620</b>	<b>44 627 092</b>	<b>-3.9%</b>	<b>+5.0%</b>	<b>+0.3%</b>
	+11.2%	+0.9%	+8.3%	-4.7%	-3.9%	-		



acompanhada por outras, das quais se destaca Lisboa, que recua -7,3%, ou seja, -435 mil toneladas, Leixões, que fica -2,7% (-262 mil toneladas) aquém do volume registado no período homólogo de 2018, e Figueira da Foz, que regista uma variação negativa de -15,2% (-163,2 mil toneladas).

Considerando o movimento registado no mês de junho tomado isoladamente, ressaltam as variações negativas observadas nos portos de Leixões, Figueira da Foz, Lisboa, Sines e Faro, com destaque para Leixões que regista uma variação de -506,7 mil toneladas (-27,9%) e Sines -316 mil toneladas (-8,3%).

Na variação dos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, há a salientar o comportamento negativo da generalidade dos portos com exceção de Aveiro (+9,2%) e dos portos do Algarve, merecendo particular destaque os portos de Lisboa e de Sines que neste período decrescem respetivamente -1,4 milhões de toneladas e -554,1 mil toneladas, correspondentes a -11,5% e a -1,2%.

	Junho/2019		Jan-Jun/2019				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jul/2018 a Jun/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Jul/2017 a Jun/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	42 271	+101.0%	213 017	0.5%	+16.4%	+29 961	356 183	-10.7%	-42 883
Douro e Leixões	1 307 476	-27.9%	9 533 146	21.4%	-2.7%	-262 062	18 894 973	-3.8%	-742 309
Aveiro	482 245	+7.9%	2 716 377	6.1%	+2.4%	+62 459	5 686 840	+9.2%	+479 648
Figueira da Foz	166 013	-13.4%	912 179	2.0%	-15.2%	-163 207	1 846 854	-12.7%	-268 226
Lisboa	846 318	-20.5%	5 521 341	12.4%	-7.3%	-434 978	10 906 088	-11.5%	-1 421 751
Setúbal	637 287	+9.0%	3 505 266	7.9%	+3.0%	+103 652	6 254 959	-3.4%	-219 897
Sines	3 502 229	-8.3%	22 178 949	49.7%	-4.7%	-1 089 891	46 781 403	-1.2%	-554 076
Faro	9 052	-39.8%	46 818	0.1%	-42.4%	-34 463	111 318	+0.4%	+467
Portimão	0	-	0	0.0%	-	-	655	-	+655
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6 992 890</b>	<b>-12.1%</b>	<b>44 627 092</b>	<b>100.0%</b>	<b>-3.9%</b>	<b>-1 788 528</b>	<b>90 839 273</b>	<b>-3.0%</b>	<b>-2 768 372</b>

### Por Tipologia de Carga e Porto

A atividade portuária de movimentação de carga, desenvolvida no 1º semestre de 2019 e tendo presente as diversas classes de acondicionamento e portos, determinou a estrutura apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se verifica que a Carga Geral representa 43,6% do total, sendo que 47,5% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 23,6% e de Lisboa com 12,4%; os Granéis Sólidos representam 19,9% e encontram-se mais dispersos, cabendo a Lisboa a quota maioritária de 25,7%, por ser o porto de descarga dos Produtos Agrícolas importados, seguindo-se Sines com 24,1%, por efeito da importação de Carvão, e

Valores Acumulados a Junho/2019

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	101 509	4 601 600	790 628	513 383	2 408 372	1 798 680	9 251 759	1 091	19 467 024	43.6%
Granéis Sólidos	84 958	1 259 959	1 160 979	384 400	2 286 213	1 524 310	2 146 472	45 727	8 893 017	19.9%
Granéis Líquidos	26 550	3 671 587	764 770	14 396	826 755	182 275	10 780 719	0	16 267 051	36.5%
<b>Total</b>	<b>213 017</b>	<b>9 533 146</b>	<b>2 716 377</b>	<b>912 179</b>	<b>5 521 341</b>	<b>3 505 266</b>	<b>22 178 949</b>	<b>46 818</b>	<b>44 627 092</b>	<b>100.0%</b>
	0.5%	21.4%	6.1%	2.0%	12.4%	7.9%	49.7%	0.1%	100.0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.5%	23.6%	4.1%	2.6%	12.4%	9.2%	47.5%	0.0%
Granéis Sólidos	1.0%	14.2%	13.1%	4.3%	25.7%	17.1%	24.1%	0.5%
Granéis Líquidos	0.2%	22.6%	4.7%	0.1%	5.1%	1.1%	66.3%	0.0%
<b>Total</b>	<b>0.5%</b>	<b>21.4%</b>	<b>6.1%</b>	<b>2.0%</b>	<b>12.4%</b>	<b>7.9%</b>	<b>49.7%</b>	<b>0.1%</b>





Setúbal, Leixões e Aveiro, com quotas entre os 17,1% e 13,1%; e os Granéis Líquidos representam uma quota de 36,5% da qual Sines detém 66,3% e Leixões 22,6%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos.

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade. Apresentam-se igualmente os indicadores que traduzem o comportamento de cada mercado em termos de variação do movimento efetuado no 1º semestre de 2019 comparativamente ao seu homólogo de 2018, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelagem total movimentada em cada mercado agregado por carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 58%), do Carvão (quota de 93,6%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 68,5% e 70,2%); de Leixões na carga Ro-Ro (68,6%) e nos Minérios (52,1%) e de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas (64,4%).

Com posição maioritária simples assinala-se Aveiro no mercado dos Outros Granéis Líquidos (com quota 29,3%, isto é, um ponto percentual acima de Sines) e no da Carga Fracionada (com uma quota de 29%) e de Setúbal no mercado dos Outros Granéis Sólidos (com 29,2%).

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelagem movimentada, embora sem maioria absoluta, com uma quota global de 49,7% (para o que contribui significativamente o volume de Carga Contentorizada em operações de *transhipment* que representa 70% do total do volume de TEU movimentado no porto). Nas posições seguintes surgem Leixões com 21,4%, Lisboa com 12,4%, Setúbal com 7,9% e Aveiro com 6,1%.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-JUNHO DE 2019  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2018

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018
<b>Carga Geral</b>	<b>101 509</b>	<b>-14.5%</b>	<b>4 601 600</b>	<b>+10.6%</b>	<b>790 628</b>	<b>+13.8%</b>	<b>513 383</b>	<b>-9.0%</b>	<b>2 408 372</b>	<b>-4.0%</b>	<b>1 798 680</b>	<b>-1.1%</b>	<b>9 251 759</b>	<b>-12.4%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>19 467 024</b>	<b>-4.7%</b>
Contentorizada	307	-62.5%	3 433 786	+8.4%	266	+73.6%	84 944	+14.5%	2 325 820	-4.4%	786 115	-1.8%	9 163 259	-12.8%	0	-	15 794 497	-7.0%
Fraccionada	101 202	-14.2%	519 290	+16.6%	790 362	+13.8%	428 439	-12.6%	77 748	+6.2%	738 066	-4.4%	70 808	+44.6%	1 091	-	2 727 005	+3.2%
Ro-Ro	0	-	648 525	+18.3%	0	-	0	-	4 805	+9.2%	274 500	+11.5%	17 692	+261.0%	0	-	945 521	+17.6%
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>84 958</b>	<b>+139.3%</b>	<b>1 259 959</b>	<b>+1.1%</b>	<b>1 160 979</b>	<b>-8.3%</b>	<b>384 400</b>	<b>-24.2%</b>	<b>2 286 213</b>	<b>-14.5%</b>	<b>1 524 310</b>	<b>+3.9%</b>	<b>2 146 472</b>	<b>-4.8%</b>	<b>45 727</b>	<b>-43.7%</b>	<b>8 893 017</b>	<b>-6.7%</b>
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	139 075	+48.2%	2 029 534	-6.5%	0	-	2 168 609	-4.3%
Minérios	0	-	287 476	+16.2%	0	-	0	-	4 992	+233.0%	237 462	+39.9%	21 916	-13.4%	0	-	551 845	+24.3%
Produtos Agrícolas	26 542	+705.4%	302 458	-8.8%	465 520	-10.6%	0	-100.0%	1 441 533	-14.8%	0	-	3 000	-43.6%	0	-	2 239 054	-12.5%
OutrosGS	58 415	+81.4%	670 025	+0.3%	695 459	-6.7%	384 400	-23.3%	839 688	-14.5%	1 147 773	-4.6%	92 022	+75.0%	45 727	-43.7%	3 933 509	-7.8%
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>26 550</b>	<b>-7.9%</b>	<b>3 671 587</b>	<b>-16.3%</b>	<b>764 770</b>	<b>+10.3%</b>	<b>14 396</b>	<b>+259.9%</b>	<b>826 755</b>	<b>+7.1%</b>	<b>182 275</b>	<b>+57.7%</b>	<b>10 780 719</b>	<b>+3.2%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>16 267 051</b>	<b>-1.1%</b>
Petróleo Bruto	0	-	1 809 059	-26.1%	0	-	0	-	0	-	0	-	3 926 896	-13.8%	0	-	5 735 955	-18.1%
Produtos Petrolíferos	26 550	-7.9%	1 666 295	-1.2%	389 181	+7.1%	0	-	625 856	+11.1%	49 759	+28.6%	6 491 342	+12.7%	0	-	9 248 983	+9.5%
OutrosGL	0	-	196 232	-22.0%	375 589	+13.9%	14 396	+259.9%	200 899	-3.7%	132 516	+72.4%	362 481	+172.7%	0	-	1 282 114	+27.7%
<b>Total Geral</b>	<b>213 017</b>	<b>+16.4%</b>	<b>9 533 146</b>	<b>-2.7%</b>	<b>2 716 377</b>	<b>+2.4%</b>	<b>912 179</b>	<b>-15.2%</b>	<b>5 521 341</b>	<b>-7.3%</b>	<b>3 505 266</b>	<b>+3.0%</b>	<b>22 178 949</b>	<b>-4.7%</b>	<b>46 818</b>	<b>-42.4%</b>	<b>44 627 092</b>	<b>-3.9%</b>
Distribuição por Portos	0.5%	-	21.4%	-	6.1%	-	2.0%	-	12.4%	-	7.9%	-	49.7%	-	0.1%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
<b>Carga Geral</b>	<b>0.5%</b>	<b>23.6%</b>	<b>4.1%</b>	<b>2.6%</b>	<b>12.4%</b>	<b>9.2%</b>	<b>47.5%</b>	<b>-</b>
Contentorizada	0.0%	21.7%	0.0%	0.5%	14.7%	5.0%	58.0%	-
Fraccionada	3.7%	19.0%	29.0%	15.7%	2.9%	27.1%	2.6%	0.0%
Ro-Ro	-	68.6%	-	-	0.5%	29.0%	1.9%	-
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>1.0%</b>	<b>14.2%</b>	<b>13.1%</b>	<b>4.3%</b>	<b>25.7%</b>	<b>17.1%</b>	<b>24.1%</b>	<b>0.5%</b>
Carvão	-	-	-	-	-	6.4%	93.6%	-
Minérios	-	52.1%	-	-	0.9%	43.0%	4.0%	-
Produtos Agrícolas	1.2%	13.5%	20.8%	-	64.4%	-	0.1%	0.0%
OutrosGS	1.5%	17.0%	17.7%	9.8%	21.3%	29.2%	2.3%	1.2%
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>0.2%</b>	<b>22.6%</b>	<b>4.7%</b>	<b>0.1%</b>	<b>5.1%</b>	<b>1.1%</b>	<b>66.3%</b>	<b>-</b>
Petróleo Bruto	-	31.5%	-	-	-	-	68.5%	-
Produtos Petrolíferos	0.3%	18.0%	4.2%	-	6.8%	0.5%	70.2%	-
OutrosGL	-	15.3%	29.3%	1.1%	15.7%	10.3%	28.3%	-
<b>Total Geral</b>	<b>0.5%</b>	<b>21.4%</b>	<b>6.1%</b>	<b>2.0%</b>	<b>12.4%</b>	<b>7.9%</b>	<b>49.7%</b>	<b>0.1%</b>



## Fluxos de Embarque e Desembarque

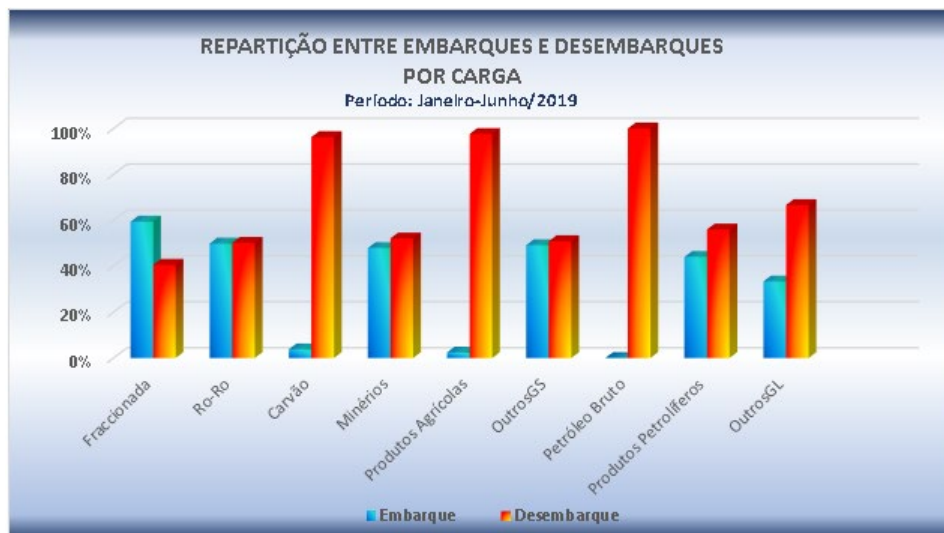
O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o volume de tráfego em operações de *transshipment*, que contém simultaneamente operações de descarga e de carga, ter atingido um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines (onde representa 70,4% do movimento total de TEU do porto).

No 1º semestre de 2019 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 40,1% e registou um decréscimo de -5,6% relativamente ao período homólogo de 2018, enquanto os desembarques, tendo representado 59,9%, registou também um decréscimo, de -2,6%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2018.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 100% do volume movimentado, dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 97,6%, e o do Carvão (para a indústria termoelétrica) representou 96,2%.



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, salienta-se a Carga Fracionada, com o embarque a representar 59,4% e a Carga Contentorizada, onde o embarque representou 56,9% do total (que inclui o *transshipment* cujo volume é idêntico nos dois fluxos).

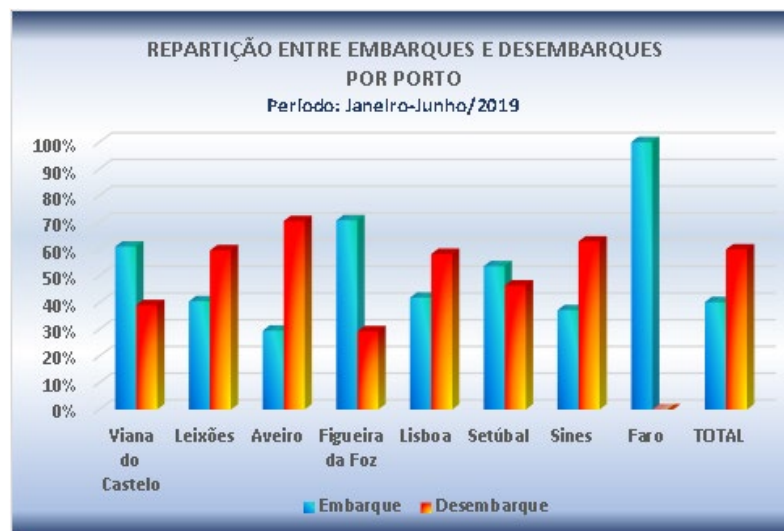
Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que Sines, por efeito da importação de Carvão e Petróleo Bruto, o peso dos desembarques é de 62,8%, em Leixões, por efeito da importação de



Petróleo Bruto os desembarques representam 59,5% do total, e Lisboa, por efeito da importação de Cereais, detém uma quota de desembarques de 58,2%.

É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 60,9%, 70,8%, 53,6% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes quatro portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 15,1% (sendo que 10,5% respeitam a Setúbal), e representam 10,5% do total da carga movimentada.



## 2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, o período janeiro-junho de 2019, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado as que se desenvolvem no Molhe Sul do porto de Leixões.

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2013 e desde 2009, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2009 e desde 2015 até 2018, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual é de +3%, contra +10,1% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, fortemente alavancada nas operações de *transshipment*, que registou um crescimento nos primeiros semestres de 2009 e 2019 a uma taxa média anual de +26,3%, abrandando para +3,8% do período mais recente de cinco anos.

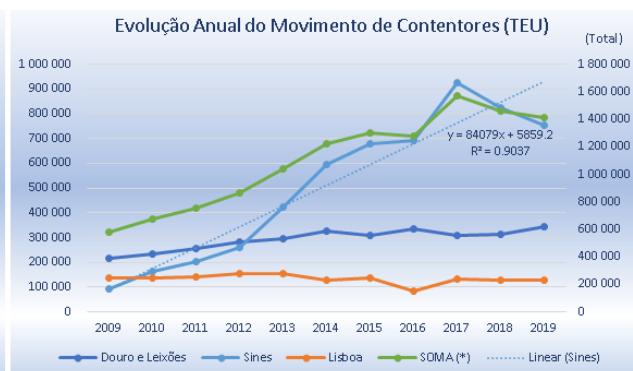
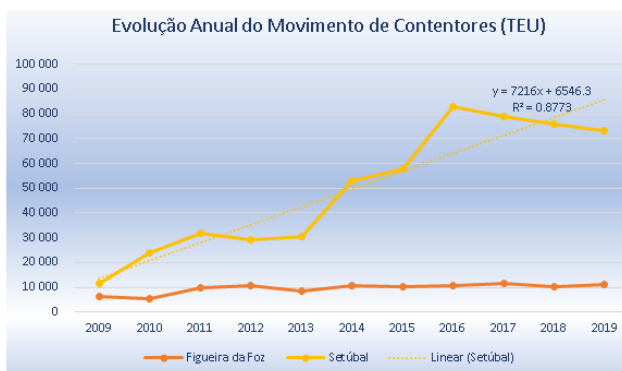


Importa, no entanto, sublinhar que, no porto de Sines, a variação homóloga observada no período em análise traduzida por uma quebra de -8,7%, por efeito da greve que se faz sentir desde início de maio, greve total até dia 4 e ao trabalho extraordinário desde então, resulta da conjugação de uma quebra de -19,3% registada no tráfego de *transshipment*, e de um crescimento de +31,8% registado no tráfego *import-export*, efetuado com o *hinterland*.

O porto de Leixões, o segundo em dimensão, registou um abrandamento da sua tendência de evolução, tendo passado de +4% no período desde 2009 para +1,5% no período mais recente, tendo registado um crescimento de +9,6% no 1º semestre de 2019, o que lhe permitiu atingir a marca de 343 900 TEU, a mais elevada de sempre.

Unidade: TEU	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
<b>Douro e Leixões</b>	307 724	337 401	309 759	313 660	343 900	+9.6%	+4.0%	+1.5%
<b>Figueira da Foz</b>	10 356	10 855	11 625	10 107	11 001	+8.8%	+4.8%	+0.5%
<b>Lisboa</b>	247 454	152 594	241 207	233 847	231 785	-0.9%	-1.8%	+2.3%
<b>Setúbal</b>	57 635	83 051	78 848	75 978	73 347	-3.5%	+20.1%	+3.4%
<b>Sines</b>	676 955	692 866	926 215	825 975	754 482	-8.7%	+26.3%	+3.8%
<b>SOMA (*)</b>	1 300 123	1 276 767	1 567 654	1 459 566	1 414 515	-3.1%	+10.1%	+3.0%
<b>Número de Unidades</b>	830 592	805 819	971 397	907 376	882 816	-2.7%	+9.4%	+2.4%

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



O porto de Lisboa apresenta uma tendência negativa no período de 2009 a 2019 de -1,8% que, por efeito dum baixo nível de movimentação observado em 2016, regista uma taxa média anual de crescimento de +2,3% no período mais recente de cinco anos, malgrado a quebra de -0,9% apurada no período em análise.

Embora sendo portos com uma dimensão mais reduzida, salienta-se igualmente o abrandamento registado em Setúbal e na Figueira da Foz que passam respetivamente de uma taxa média anual de crescimento de +20,1% para +3,4% e de +4,8% para +0,5%.

Em termos globais, o volume de TEU movimentados no 1º semestre de 2019 reflete um decréscimo de -3,1%, em resultado das variações negativas de Sines (-8,7%), Setúbal (-3,5%) e de Lisboa (-0,9%), confrontadas com o crescimento observado em Leixões (+9,6%) e na Figueira da Foz (+8,8%).

Não obstante o seu comportamento negativo, Sines mantém a liderança neste segmento de mercado, com uma quota de 53,3%, inferior em -3,3 pontos percentuais (pp) à que registava no período homólogo de 2018, seguido por Leixões, com 24,3% (+2,8 pp do que em 2018), Lisboa com 16,4% (+0,4 pp) e Setúbal com 5,2%.





O quadro seguinte revela ainda que no mês de junho, tomado de *per si*, o único porto que registou uma variação positiva foi Lisboa, movimentando +2,1% do que em junho de 2018. Os restantes portos registaram decréscimo no volume de TEU, tendo Leixões recuado -1,6%, Figueira da Foz -32,2%, Setúbal -22,8% e Sines -21,3%.

Importa sublinhar que o volume movimentado nos últimos doze meses se situa em 2,94 milhões de TEU, ultrapassando em +2,7% o observado em idêntico período imediatamente anterior. Este desempenho deve-se exclusivamente aos portos de Sines e de Leixões, cujas variações respetivas se cifraram em +7% e +9,5%, que anularam as variações negativas dos restantes portos com destaque para Lisboa e Setúbal que diminuem -12,7% e -19,3%, respetivamente.

Unidade: TEU

	Junho/2019		Jan-Jun/2019				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jul/2018 a Jun/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Jul/2017 a Jun/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Douro e Leixões	54 620	-1.6%	343 900	24.3%	+9.6%	+30 240	697 753	+9.5%	+60 579
Figueira da Foz	1 607	-32.2%	11 001	0.8%	+8.8%	+894	19 719	-14.2%	-3 275
Lisboa	42 178	+2.1%	231 785	16.4%	-0.9%	-2 062	426 188	-12.7%	-61 760
Setúbal	10 502	-22.8%	73 347	5.2%	-3.5%	-2 631	120 663	-19.3%	-28 950
Sines	113 000	-21.3%	754 482	53.3%	-8.7%	-71 493	1 678 952	+7.0%	+110 135
<b>SOMA (*)</b>	<b>221 907</b>	<b>-13.5%</b>	<b>1 414 515</b>	<b>100.0%</b>	<b>-3.1%</b>	<b>-45 052</b>	<b>2 943 274</b>	<b>+2.7%</b>	<b>+76 730</b>

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Acresce ainda referir que a variação verificada no período em análise tem subjacente aproximadamente um decréscimo de -1,1% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de -3,7% nos de dimensão equivalente a 40 pés.

### 2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no 1º semestre de 2019 traduziu-se numa redução do número de escalas em -2% para 5306, em resultado de variações positivas nos portos de Viana do Castelo e Sines, de +2,9% e +0,9%, respetivamente, e variações negativas nos restantes portos com destaque para Setúbal que conta -38 escalas

Número de escalas	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	93	113	115	103	106	+2.9%	+1.7%	+1.5%
Douro e Leixões	1 355	1 366	1 337	1 309	1 299	-0.8%	+0.3%	-1.3%
Aveiro	533	482	527	536	520	-3.0%	+2.1%	+0.5%
Figueira da Foz	250	247	254	252	227	-9.9%	+1.2%	-1.7%
Lisboa	1 329	1 039	1 253	1 249	1 244	-0.4%	-3.0%	+0.3%
Setúbal	733	829	828	845	807	-4.5%	+2.1%	+2.1%
Sines	1 036	1 224	1 129	1 051	1 060	+0.9%	+4.6%	-1.1%
Faro	45	31	11	21	15	-28.6%	+1.9%	-27.6%
Portimão	40	22	36	48	28	-41.7%	+1.3%	+0.6%
<b>TOTAL</b>	<b>5 414</b>	<b>5 353</b>	<b>5 490</b>	<b>5 414</b>	<b>5 306</b>	<b>-2.0%</b>	<b>+0.7%</b>	<b>-0.3%</b>
<b>Arqueação Bruta</b>								
GT (milhares)	91 112	94 641	101 646	100 106	100 251	+0.1%	+6.3%	+2.5%
GT médio	16.83	17.68	18.51	18.49	18.89	+2.2%	+5.6%	+2.8%



(-4,5%), Figueira da Foz com -25 (-9,9%), Portimão com -20 (-41,7%), Aveiro com -16 (-3%) e Leixões com -10 (-0,8%).

No entanto, o respetivo volume de arqueação bruta regista um aumento ligeiro de +0,1%, para 100,25 milhões, com responsabilidade acrescida para o porto de Setúbal que regista uma quebra de -1.54 milhões, correspondente a -11,3%. Por outro lado, o acréscimo de arqueação bruta registado nos portos de Douro e Leixões, de +826,9 mil, leva a que estes portos registem o valor mais elevado de sempre.

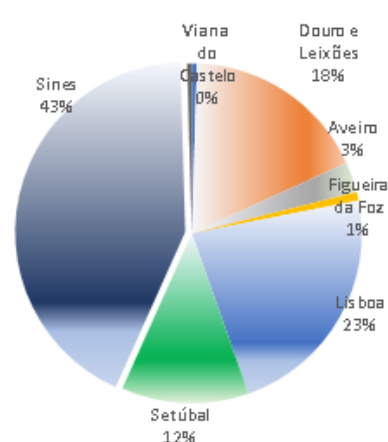
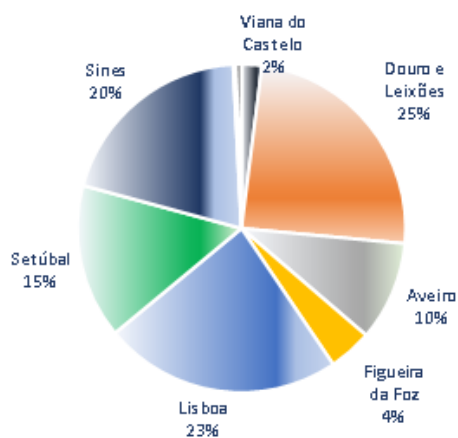
Sublinha-se o facto de a tendência de evolução média anual se processar a uma taxa de -0,3% nos últimos cinco anos, enquanto a da arqueação bruta se processa a uma taxa média anual de +2,5%.

Da comparação do número de escalas e do volume de arqueação bruta decorre um aumento da dimensão média dos navios de +2,2%.

A quota mais significativa do número de escalas registada no período janeiro-junho de 2019 pertence aos portos de Douro e Leixões, com 24,5%, Lisboa segue na segunda posição com 23,4%, Sines com 20%, Setúbal com 15,2% e Aveiro com 9,8%.

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada naturalmente no porto de Sines representando 42,8% do total, que configura uma GT média por navio de 40,5 mil, seguido de Lisboa, com 22,7% e de Douro e Leixões com 17,7%, que traduzem GT média respetiva de 18,3 mil e 13,7 mil.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 <sup>3</sup> )
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 <sup>3</sup> )	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	106	2.0%	+2.9%	471.6	0.5%	+20.6%	4.4
Douro e Leixões	1299	24.5%	-0.8%	17 756.8	17.7%	+4.9%	13.7
Aveiro	520	9.8%	-3.0%	2 914.1	2.9%	-0.0%	5.6
Figueira da Foz	227	4.3%	-9.9%	816.8	0.8%	-5.0%	3.6
Lisboa	1244	23.4%	-0.4%	22 737.5	22.7%	+2.4%	18.3
Setúbal	807	15.2%	-4.5%	12 157.5	12.1%	-11.3%	15.1
Sines	1060	20.0%	+0.9%	42 940.3	42.8%	+1.5%	40.5
Faro	15	0.3%	-28.6%	43.2	0.0%	-39.0%	2.9
Portimão	28	0.5%	-41.7%	412.9	0.4%	-43.9%	14.7
<b>Total</b>	<b>5306</b>	<b>100.0%</b>	<b>-2.0%</b>	<b>100 250.6</b>	<b>100.0%</b>	<b>+0.1%</b>	<b>18.9</b>





## 2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de volume de TEU.

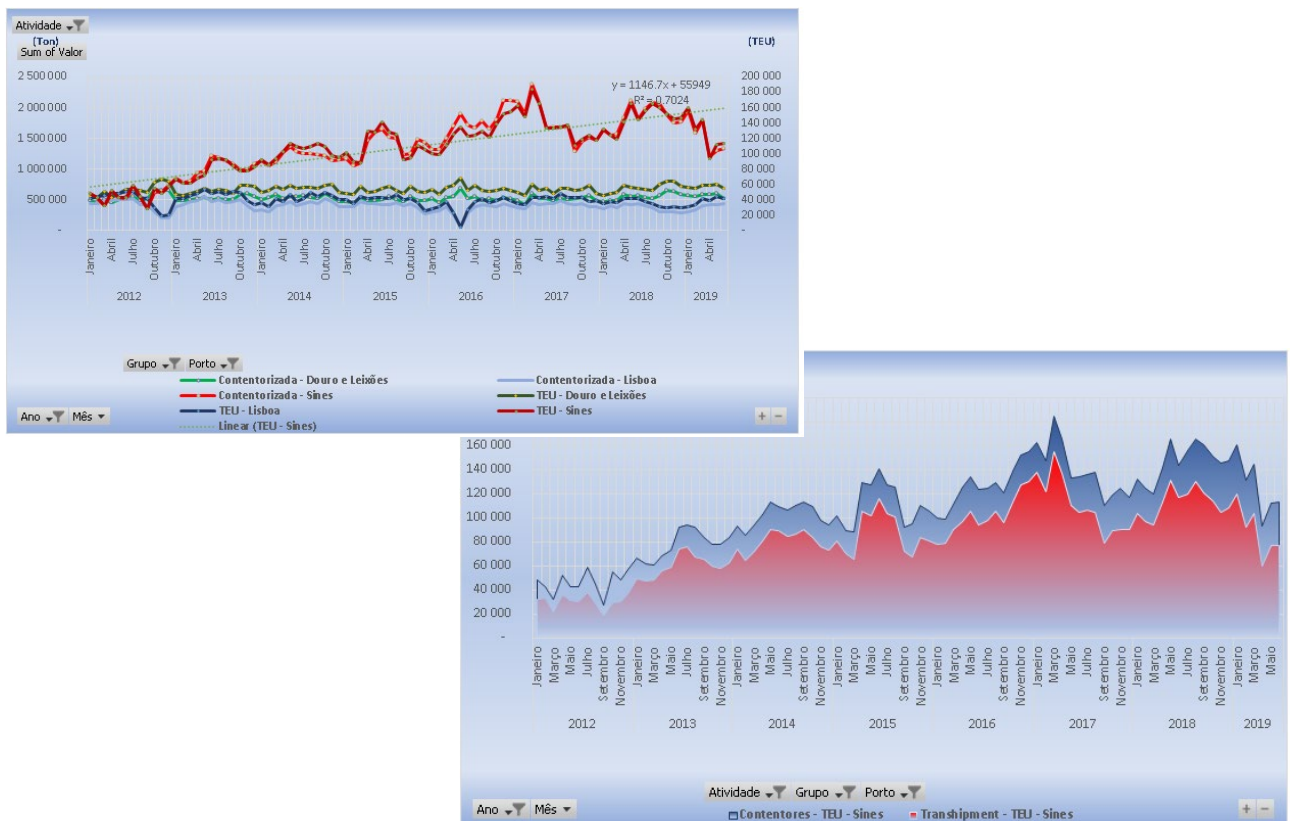
Salienta-se o facto de a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada e TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, conforme é perceptível da observação do gráfico seguinte e que se traduz por um coeficiente de correlação linear de 0,98167.

Adianta-se ainda que o primeiro gráfico ilustra a irregularidade na evolução deste segmento de mercado, bem como a natural alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório no porto de Sines.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/maio de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo transferência de serviços.

O segundo gráfico mostra o volume de TEU movimentados em Sines em termos de tráfego total e de *transshipment*, que evidencia a correlação quase perfeita existente, traduzida por um coeficiente de correlação linear de valor  $r = 0,9883$  no período desde janeiro de 2012, no qual a proporção entre estes tráfegos oscila entre 54% e 84%. O volume de *transshipment* traduz-se, assim, por uma quota de 70% do total, tendo o seu volume diminuído -19,% no 1º semestre de 2019 face ao semestre homólogo de 2018.

Importa ainda salientar que a franja sombreada a azul representa o volume do tráfego com o *hinterland*, quase exclusivamente relativo a operações *import-export*, tendo, no período em análise, o volume deste tráfego atingido 226 427 TEU, o que constitui o valor mais elevado de sempre e representa 30% do total de TEU movimentado no porto, após registo de um acréscimo homólogo de +31,8%.







Neste capítulo procede-se ao registo do movimento verificado em cada um dos 57 mercados portuários, agregados pelas dez 'tipologias de carga' e detalhe por 'porto' onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão e a uma breve análise dos aspetos mais significativos.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período de 2015 a 2019, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2018 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual Jan-Jun 2015 a 2019	Evolução Gráfica Janeiro-Junho de 2015 a 2019
<b>Carga Geral</b>	<b>18 736 299</b>	<b>19 173 102</b>	<b>21 916 269</b>	<b>20 433 493</b>	<b>19 467 024</b>	<b>43.6%</b>	<b>-4.7%</b>	+1.4%	
Contentorizada	14 236 407	15 345 759	18 272 705	16 987 614	15 794 497	35.4%	-7.0%	+3.0%	
Fracionada	4 023 053	3 245 815	2 972 617	2 641 928	2 727 005	6.1%	+3.2%	-9.9%	
Ro-Ro	476 838	581 528	670 947	803 951	945 521	2.1%	+17.6%	+18.9%	
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>9 746 119</b>	<b>9 344 543</b>	<b>9 859 847</b>	<b>9 532 960</b>	<b>8 893 017</b>	<b>19.9%</b>	<b>-6.7%</b>	<b>-1.6%</b>	
Carvão	2 951 799	2 625 158	2 921 810	2 265 020	2 168 609	4.9%	-4.3%	-7.2%	
Minérios	639 616	514 028	584 511	443 792	551 845	1.2%	+24.3%	-4.4%	
Produtos Agrícolas	2 253 592	2 375 763	2 352 037	2 558 332	2 239 054	5.0%	-12.5%	+0.7%	
OutrosGS	3 901 112	3 829 595	4 001 489	4 265 816	3 933 509	8.8%	-7.8%	+1.3%	
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>16 109 467</b>	<b>16 494 238</b>	<b>16 951 560</b>	<b>16 449 168</b>	<b>16 267 051</b>	<b>36.5%</b>	<b>-1.1%</b>	<b>+0.2%</b>	
Petróleo Bruto	6 503 885	7 984 088	6 996 894	7 001 913	5 735 955	12.9%	-18.1%	-3.6%	
Produtos Petrolíferos	8 558 864	7 487 195	8 868 965	8 443 237	9 248 983	20.7%	+9.5%	+2.8%	
OutrosGL	1 046 718	1 022 954	1 085 701	1 004 018	1 282 114	2.9%	+27.7%	+4.2%	
<b>Total Geral</b>	<b>44 591 885</b>	<b>45 011 883</b>	<b>48 727 676</b>	<b>46 415 620</b>	<b>44 627 092</b>	<b>100.0%</b>	<b>-3.9%</b>	+0.3%	
Δ% anual	-	+0.9%	+8.3%	-4.7%	-3.9%	-	-	-	

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2018, as mais significativas o 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Outros materiais de construção, produtos manufaturados', 'Bebidas', 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)', 'Outros produtos alimentares n.e. e produtos de tabaco (excepto em serviço de encomendas ou agrupados)', 'Outras frutas e produtos hortícolas frescos' e 'Mercadorias grupadas', que representaram cerca de 60% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Mercadorias grupadas', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Artigos de borracha ou de matérias plásticas', que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga, sendo, no entanto, de assinalar que este tráfego inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos por efeito da atividade desenvolvida no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2017, cerca de 53% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 39% de tráfego de importação e apenas cerca de 8% em tráfego de cabotagem.





### 3.1.1. Contentorizada

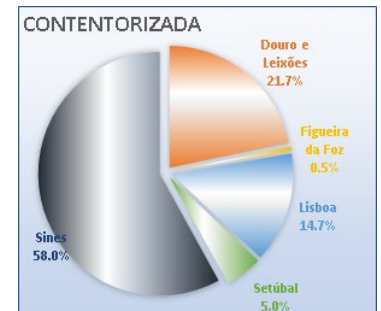
Os portos do Continente movimentaram no 1º semestre de 2019 um volume total de quase 15,8 milhões de toneladas de Carga Contentorizada, o que representou um recuo de -7% face ao registo de igual período de 2018, fixando a sua quota em 35,4%.

Não obstante o registo de uma quebra pelo segundo ano consecutivo, a evolução deste mercado continua numa trajetória positiva, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +3%, e resultante de parciais positivos na maioria dos portos, com exceção da Figueira da Foz que evolui a uma média anual de -4,4%.

Das tendências positivas observadas nos portos com tráfego significativo (dos quais se exclui Viana do Castelo e Aveiro), assinalam-se as de Sines, +3,4%, Leixões, +2,9%, Setúbal, +2,8%, e Lisboa, +1,7%.

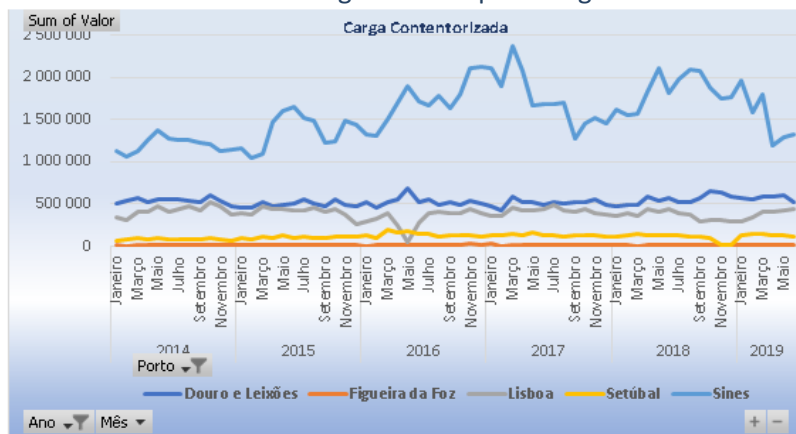
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	612	93	460	820	307	0.0%	-62.5%	+2.6%	
Douro e Leixões	2 929 039	3 279 787	3 050 855	3 167 418	3 433 786	21.7%	+8.4%	+2.9%	
Aveiro	0	186	267	153	266	0.0%	+73.6%	+38.6%	
Figueira da Foz	93 887	95 619	89 382	74 212	84 944	0.5%	+14.5%	-4.4%	
Lisboa	2 551 676	1 589 863	2 475 243	2 431 701	2 325 820	14.7%	-4.4%	+1.7%	
Setúbal	615 555	922 430	836 563	800 782	786 115	5.0%	-1.8%	+2.8%	
Sines	8 045 637	9 457 782	11 819 936	10 512 529	9 163 259	58.0%	-12.8%	+3.4%	
<b>Total Geral</b>	<b>14 236 407</b>	<b>15 345 759</b>	<b>18 272 705</b>	<b>16 987 614</b>	<b>15 794 497</b>	<b>100.0%</b>	<b>-7.0%</b>	<b>+3.0%</b>	
Δ% anual	-	+7.8%	+19.1%	-7.0%	-7.0%	-	-	-	-

A predominância de Sines neste mercado é-lhe conferida pelo volume do tráfego de *transhipment*, que neste período representou 70% do volume total movimentado de TEU e registou uma quebra de -8,7%. Importa, no entanto, referir que esta quebra no volume de TEU resulta de um decréscimo de -19,3% no tráfego de *transhipment*, conjugado com um acréscimo de +31,8% no tráfego com o *hinterland*.



A leitura do gráfico de linhas seguinte reflete a relativa irregularidade verificada no porto de Sines e, à margem da presente análise, a razoável simetria das variações entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de abril e maio de 2016, onde o efeito das perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões.

Permite ainda observar a significativa queda registada em Sines do primeiro para o segundo trimestre do corrente ano (a que a greve anunciada e efetivada a partir de maio, total nos três primeiros dias e ao trabalho extraordinário, incluindo antecipações e repetições de turno, daí em diante, não é alheia).



Esta variação justifica a quebra de -12,8% observada no período em análise no porto de Sines, e que influencia decisivamente a quebra global de -7%.

Concomitantemente à quebra de Sines regista-se também uma quebra no volume de Carga Contentorizada no porto de Lisboa, de -4,4% e Setúbal, de -1,8%, contrariadas pelas variações positivas dos outros portos, com destaque para Leixões que, inclusivamente, regista a melhor marca de sempre após crescimento de +8,4%.



Do comportamento dos vários portos observado no próprio mês de junho sublinha-se a quebra generalizada que globalmente atinge -19%, sendo de -485,9 mil toneladas no porto de Sines, isto é, de -26,8%, de -46,7 mil toneladas em Leixões correspondente a -8,2%, para destacar os mais significativos.

Considerando os últimos doze meses verifica-se ter sido atingido um volume superior a 33,4 milhões de toneladas, que excede o volume movimentado nos doze meses imediatamente anteriores em +2,4%, num total de cerca de +773,6 mil toneladas.

#### CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	189	+53	+39.0%	307	0.0%	-512	-62.5%	886	-185	-17.3%
Douro e Leixões	520 173	-46 684	-8.2%	3 433 786	21.7%	+266 369	+8.4%	6 943 820	+647 795	+10.3%
Aveiro	67	+6	+9.7%	266	0.0%	+113	+73.6%	529	+156	+41.9%
Figueira da Foz	12 096	-5 832	-32.5%	84 944	0.5%	+10 732	+14.5%	167 597	-5 151	-3.0%
Lisboa	436 071	-7 279	-1.6%	2 325 820	14.7%	-105 881	-4.4%	4 304 045	-679 350	-13.6%
Setúbal	116 502	-21 861	-15.8%	786 115	5.0%	-14 667	-1.8%	1 280 995	-298 337	-18.9%
Sines	1 327 064	-485 942	-26.8%	9 163 259	58.0%	-1 349 270	-12.8%	20 711 728	+1 108 662	+5.7%
<b>Total Geral</b>	<b>2 412 162</b>	<b>-567 540</b>	<b>-19.0%</b>	<b>15 794 497</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 193 117</b>	<b>-7.0%</b>	<b>33 409 600</b>	<b>+773 591</b>	<b>+2.4%</b>

Considerando o sentido do fluxo da carga, apresentado no quadro seguinte, de que ressalta o facto de os embarques terem representado 56,9% do movimento total no período em análise, assinala-se um comportamento global negativo em ambos os fluxos, sendo de -3,7% nas operações de embarque e de -11,1% nas operações de desembarque.

Destaca-se o facto de Leixões e Figueira da Foz terem registado variações positivas em ambos os sentidos, com expressão mais significativa nos embarques de +16,9% e de +0,3% nos desembarques, em ambos os portos.

Com variações negativas em ambos os sentidos assinalam-se os portos de Lisboa e de Sines, com decréscimos respetivos de -3,4% e -9% nos embarques e de -6,3% e -17,1% nos desembarques.

O porto de Setúbal registou uma quebra nos embarques e um acréscimo nos desembarques, de -10,7% e +19,1%, respetivamente.

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo esse rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 87% e o mais baixo em Leixões com o valor de 52,5%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	264	0.0%	-461	-63.6%	43	0.0%	-51	-54.3%	86.0%
Douro e Leixões	1 804 142	20.1%	+261 306	+16.9%	1 629 644	23.9%	+5 063	+0.3%	52.5%
Figueira da Foz	73 911	0.8%	+10 694	+16.9%	11 033	0.2%	+38	+0.3%	87.0%
Lisboa	1 566 743	17.4%	-54 421	-3.4%	759 077	11.2%	-51 459	-6.3%	67.4%
Setúbal	501 408	5.6%	-60 277	-10.7%	284 706	4.2%	+45 609	+19.1%	63.8%
Sines	5 042 167	56.1%	-497 732	-9.0%	4 121 092	60.6%	-851 538	-17.1%	55.0%
<b>Total Geral</b>	<b>8 988 636</b>	<b>100.0%</b>	<b>-340 892</b>	<b>-3.7%</b>	<b>6 805 596</b>	<b>100.0%</b>	<b>-852 338</b>	<b>-11.1%</b>	<b>56.9%</b>

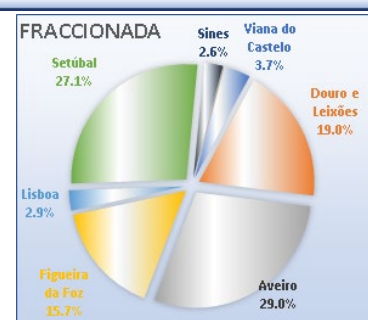


### 3.1.2. Fracionada

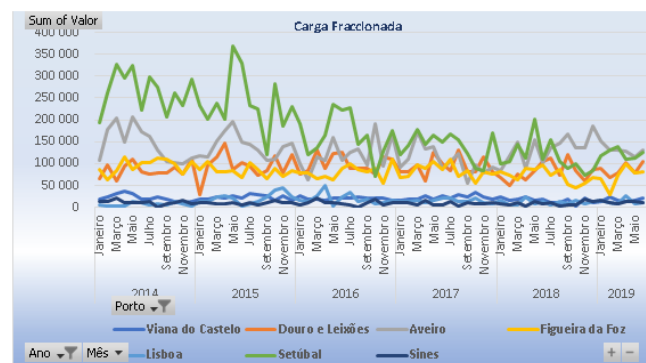
A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no 1º semestre de 2019 um volume superior a 2,7 milhões de toneladas, representando uma quota de 6,1% após registo de um acréscimo de +3,2%. No entanto, não obstante a dinâmica de crescimento a que se tem assistido nos últimos meses, a Carga Fracionada regista ainda uma tendência de evolução negativa, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -9,9% em resultado, nomeadamente, de decréscimos sucessivos nos três anos anteriores.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	129 845	123 312	125 997	117 901	101 202	3.7%	-14.2%	-5.1%	
Douro e Leixões	577 694	627 693	547 607	445 320	519 290	19.0%	+16.6%	-5.4%	
Aveiro	906 111	650 836	737 706	694 646	790 362	29.0%	+13.8%	-2.5%	
Figueira da Foz	504 623	449 200	515 017	489 938	428 439	15.7%	-12.6%	-2.3%	
Lisboa	99 130	130 757	91 892	73 229	77 748	2.9%	+6.2%	-10.2%	
Setúbal	1 574 432	1 072 604	897 532	771 929	738 066	27.1%	-4.4%	-18.6%	
Sines	53 781	64 304	53 963	48 966	70 808	2.6%	+44.6%	+3.3%	
Faro	177 438	127 111	2 002	0	1 091	0.0%	-	-	
<b>Total Geral</b>	<b>4 023 053</b>	<b>3 245 815</b>	<b>2 971 717</b>	<b>2 641 928</b>	<b>2 727 005</b>	<b>100.0%</b>	<b>+3.2%</b>	<b>-9.9%</b>	
<b>Δ% anual</b>	<b>-</b>	<b>-19.3%</b>	<b>-8.4%</b>	<b>-11.1%</b>	<b>+3.2%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

As tendências de evolução são negativas na generalidade dos portos, com exceção de Sines que se situa em +3,3%, com uma quota de apenas 2,6%. Das taxas médias anuais negativas destacam-se as dos portos com maior movimento, a saber, Aveiro com -2,5% com uma quota de 29%, Setúbal com -18,6% com uma quota de 27,1% e Leixões com -5,4% com uma quota de 19%.



A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo, evidencia a forte irregularidade e assimetria de comportamento



a que se assiste neste mercado de carga, cujo coeficiente de variação ou desvio médio mensal no período indicado é curiosamente de apenas 20%, variando entre 19,5% na Figueira da Foz e 66,3% em Lisboa.

A variação global positiva observada no período em análise, resulta de variações positivas observadas em Leixões, de +16,6%, Aveiro, de +13,8%, Lisboa, de +6,2%, e de Sines, de +44,6% (embora com uma quota de apenas 2,6%). Das variações negativas

referem-se os portos da Figueira da Foz, com -12,6%, Setúbal, com -4,4%, e Viana do Castelo, com -14,2%, embora com uma dimensão pouco expressiva.

Da observação do quadro seguinte, salienta-se o facto de no mês de junho, tomado isoladamente, o movimento global desta carga regista um acréscimo de +7,2%, resultante dos comportamentos positivos da maioria dos portos, com destaque para Aveiro (+29,9%), e com exceção de Leixões, Figueira da Foz e Lisboa.

No tocante ao movimento de carga registado nos últimos doze meses, importa assinalar que atinge quase 5,4 milhões de toneladas, superior em +0,8% ao volume registado no idêntico período imediatamente anterior. Este comportamento global é determinado fundamentalmente pelo comportamento do porto de Aveiro que cresce +454,7 mil toneladas, correspondente a +36,6%, com apoio ligeiro de Leixões e Sines.





#### CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	20 087	+2 232	+12.5%	101 202	3.7%	-16 699	-14.2%	177 204	-87 493	-33.1%
Douro e Leixões	105 292	-96	-0.1%	519 290	19.0%	+73 970	+16.6%	1 055 719	+37 432	+3.7%
Aveiro	131 926	+30 341	+29.9%	790 362	29.0%	+95 716	+13.8%	1 697 854	+454 694	+36.6%
Figueira da Foz	81 397	-15 746	-16.2%	428 439	15.7%	-61 499	-12.6%	810 793	-155 214	-16.1%
Lisboa	9 714	-3 439	-26.1%	77 748	2.9%	+4 519	+6.2%	143 581	-14 820	-9.4%
Setúbal	126 397	+15 378	+13.9%	738 066	27.1%	-33 863	-4.4%	1 344 205	-217 492	-13.9%
Sines	11 656	+3 018	+34.9%	70 808	2.6%	+21 842	+44.6%	127 124	+22 874	+21.9%
Faro	1 091	+1 091	-	1 091	0.0%	+1 091	-	1 091	+1 041	+2081.6%
<b>Total Geral</b>	<b>487 559</b>	<b>+32 779</b>	<b>+7.2%</b>	<b>2 727 005</b>	<b>100.0%</b>	<b>+85 077</b>	<b>+3.2%</b>	<b>5 357 571</b>	<b>+41 020</b>	<b>+0.8%</b>

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constata-se uma variação negativa nos embarques, de -0,7%, e positiva nos desembarques, de +9,5%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	83 370	5.1%	-23 816	-22.2%	17 832	1.6%	+7 117	+66.4%	82.4%
Douro e Leixões	425 918	26.3%	+73 322	+20.8%	93 371	8.4%	+648	+0.7%	82.0%
Aveiro	331 826	20.5%	+32 193	+10.7%	458 536	41.4%	+63 524	+16.1%	42.0%
Figueira da Foz	304 494	18.8%	-84 679	-21.8%	123 945	11.2%	+23 181	+23.0%	71.1%
Lisboa	74 667	4.6%	+14 035	+23.1%	3 081	0.3%	-9 516	-75.5%	96.0%
Setúbal	327 429	20.2%	-44 847	-12.0%	410 637	37.1%	+10 984	+2.7%	44.4%
Sines	70 808	4.4%	+21 842	+44.6%	0	0.0%	-	-	100.0%
Faro	1 091	0.1%	+1 091	-	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>1 619 602</b>	<b>100.0%</b>	<b>-10 861</b>	<b>-0.7%</b>	<b>1 107 403</b>	<b>100.0%</b>	<b>+95 938</b>	<b>+9.5%</b>	<b>59.4%</b>

Assinala-se o facto de que os únicos portos a registar variações positivas em ambos os sentidos de tráfego terem sido Leixões e Aveiro, com taxas respetivas de +20,8% e +10,7% nos embarques e de +0,7% e de +16,1% nos desembarques.

As variações positivas mais significativas são assinaladas em Leixões nos embarques, +73,3 mil toneladas e em Aveiro nos desembarques, de +63,5 mil toneladas, enquanto as variações negativas mais expressivas nos embarques se registam na Figueira da Foz, de -84,7 mil toneladas, sendo a única quebra nos desembarques registada em Lisboa, -9,5 mil toneladas.



### 3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro tem vindo a crescer progressivamente de dimensão e no 1º semestre de 2019 representa 2,1% do total de carga movimentada, com um total superior a 945,5 mil toneladas, registando uma taxa média anual de crescimento de +18,9%, resultante da taxa de +22,9% apurada em Setúbal e de +17% apurada em Leixões.

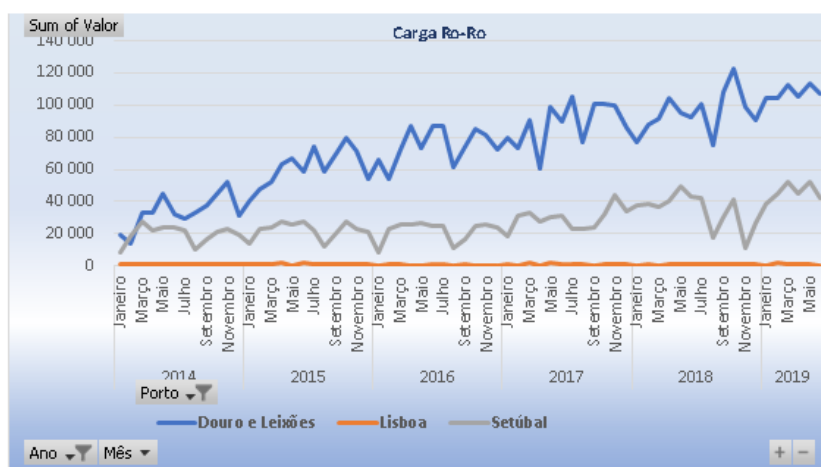
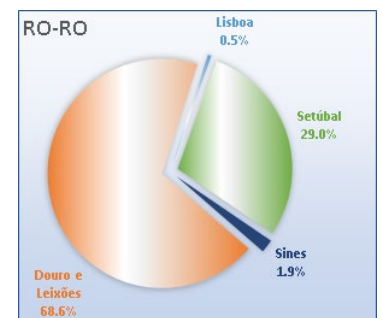
Os registos de Lisboa e de Sines não têm expressão absoluta significativa, embora seja de salientar o facto de Sines se encontrar numa dinâmica de crescimento enquanto Lisboa apresenta uma evolução irregular e com tendência negativa.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	328 397	440 419	492 174	548 382	648 525	68.6%	+18.3%	+17.0%	
Lisboa	7 202	2 489	5 851	4 399	4 805	0.5%	+9.2%	-5.7%	
Setúbal	141 239	134 988	170 929	246 270	274 500	29.0%	+11.5%	+22.9%	
Sines	0	3 632	1 994	4 900	17 692	1.9%	+261.0%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>476 838</b>	<b>581 528</b>	<b>670 947</b>	<b>803 951</b>	<b>945 521</b>	<b>100.0%</b>	<b>+17.6%</b>	<b>+18.9%</b>	
Δ% anual	-	+22.0%	+15.4%	+19.8%	+17.6%	-	-	-	-

Dado que, por um lado, este tráfego em Leixões está associado ao movimento de contentores efetuado no Molhe Sul, e, por outro, o de Setúbal decorre principalmente do movimento de unidades do setor automóvel, pode dizer-se que se está em presença de dois mercados de produtos distintos.

Sublinha-se o facto de os portos de Leixões e de Setúbal registarem as respetivas melhores marcas de sempre nos primeiros semestres, tendo este último ultrapassado o valor máximo histórico registado em 2001 (os registos disponíveis remontam ao ano 2000).

Importa sublinhar a inversão observada neste mercado entre o peso dos portos com mais atividade, culminando com o quase abandono desse mercado por parte do porto de Lisboa (quota de 0,5%). Recorda-se que no 1º semestre de 2013, há seis anos, Setúbal detinha uma quota de 76,4% deste mercado, repartindo-se o restante por Lisboa (10,1%) e Leixões (13,5%).



No período em análise, Leixões detém uma quota de 68,6% e Setúbal de 29%, sendo ainda de assinalar que se assiste a uma possível entrada de Sines neste mercado ao registar um acréscimo de +261%, passando a representar uma quota de 1,9%, quando no período homólogo de 2018 era de 0,6%.

A representação gráfica espelha claramente a evolução do movimento destes mercados, que,

não obstante, a sua sustentabilidade, reflete razoável oscilação, com desvios médios na casa dos 32%, sendo de 35% em Leixões e em Setúbal.



Como decorre da leitura do quadro seguinte, o mercado da carga Ro-Ro apresenta um comportamento positivo em todos os portos no 1º semestre de 2019, com acréscimos de +18,3% em Leixões e de +11,5% em Setúbal.

No próprio mês de junho, destaca-se o facto de Setúbal registar uma quebra ligeira, de -2,8%, enquanto Leixões ‘cresce’ +16,4%.

Salienta-se que o movimento registado nos últimos doze meses ultrapassa 1,7 milhões de toneladas e regista um acréscimo de +10,6% se comparado com idêntico período imediatamente anterior, resultando essa variação dos parciais de +11,4% de Leixões e de +4,1% de Setúbal.

#### CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	107 303	+15 084	+16.4%	648 525	68.6%	+100 142	+18.3%	1 245 090	+126 997	+11.4%
Lisboa	326	-1 107	-77.2%	4 805	0.5%	+406	+9.2%	9 795	+1 201	+14.0%
Setúbal	41 743	-1 216	-2.8%	274 500	29.0%	+28 230	+11.5%	443 469	+17 436	+4.1%
Sines	2 531	+2 531	-	17 692	1.9%	+12 792	+261.0%	29 153	+20 477	+236.0%
<b>Total Geral</b>	<b>151 902</b>	<b>+15 292</b>	<b>+11.2%</b>	<b>945 521</b>	<b>100.0%</b>	<b>+141 570</b>	<b>+17.6%</b>	<b>1 727 507</b>	<b>+166 112</b>	<b>+10.6%</b>

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a repartição em partes quase iguais, sendo que o volume de embarques representa 49,8%.

Realça-se o facto de Leixões ter um comportamento positivo em ambos os fluxos de tráfego, com um acréscimo de +12,7% nos embarques e de +22,6% nos desembarques, enquanto Setúbal apresenta um acréscimo de 19% nos embarques e uma quebra ligeira de -0,2% nos desembarques.

Acresce referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre total de 64,8%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 41,9%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	271 536	57.6%	+30 656	+12.7%	376 988	79.5%	+69 487	+22.6%	41.9%
Lisboa	3 985	0.8%	+476	+13.5%	819	0.2%	-70	-7.8%	82.9%
Setúbal	177 980	37.8%	+28 442	+19.0%	96 520	20.3%	-212	-0.2%	64.8%
Sines	17 692	3.8%	+12 792	+261.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>471 194</b>	<b>100.0%</b>	<b>+72 365</b>	<b>+18.1%</b>	<b>474 327</b>	<b>100.0%</b>	<b>+69 205</b>	<b>+17.1%</b>	<b>49.8%</b>

### 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, ‘Cereais’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Outras substâncias de origem vegetal’ e ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.’, que representam mais de 80% do total da classe.



Importa referir que no ano de 2018 cerca de 98% da tonelage movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 77,4% foi de importação), tendo cabido apenas 1,8% ao tráfego de cabotagem.

### 3.2.1. Carvão

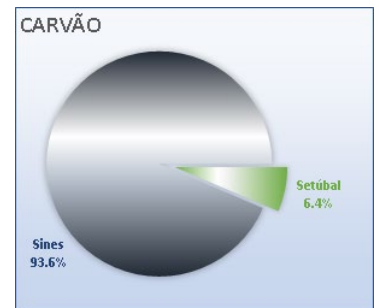
O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos em cujo *hinterland* se inscrevem estas instalações, tendo no período em análise representado 4,9% do movimento total de carga.

Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘petcoke’ em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados distintos.

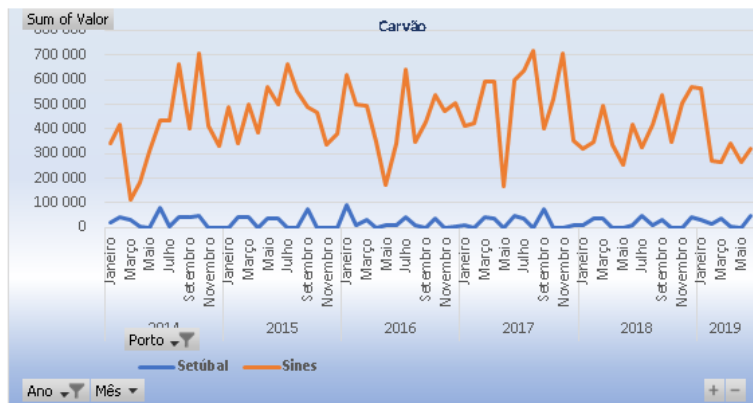
Tendo presente este facto, sublinha-se que, no período em análise Sines detém uma quota de 93,6%, cabendo a Setúbal os remanescentes 6,4%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	159 287	153 784	135 332	93 873	139 075	6.4%	+48.2%	-7.1%	
Sines	2 792 512	2 471 374	2 786 478	2 171 147	2 029 534	93.6%	-6.5%	-7.2%	
<b>Total Geral</b>	<b>2 951 799</b>	<b>2 625 158</b>	<b>2 921 810</b>	<b>2 265 020</b>	<b>2 168 609</b>	<b>100.0%</b>	<b>-4.3%</b>	<b>-7.2%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>-11.1%</b>	<b>+11.3%</b>	<b>-22.5%</b>	<b>-4.3%</b>	-	-	-	-

Nos primeiros semestres desde 2015, a tendência de evolução do volume de Carvão movimentado tem-se processado a um ritmo negativo traduzido por uma taxa média anual de -7,2%, resultante de -7,1% em Setúbal e também de -7,2% em Sines, sendo que esta tendência resulta natural atendendo ao facto de a produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, assumir cada vez mais relevância no panorama nacional, tendo subjacentes trajetórias de crescimento positivo.



Não obstante o facto de o destino do Carvão importado ser o de garantir o funcionamento de unidades industriais, a sua evolução mensal apresenta fortes irregularidades, como evidencia a observação desta representação gráfica de linhas, onde se nota que Setúbal apresenta diversos meses sem qualquer movimento.



Sublinha-se, no entanto, que o desvio médio global dos volumes mensais é de ‘apenas’ 31%, sendo de 107% o de Setúbal e de 30% o de Sines.

No 1º semestre de 2019 o volume de Carvão movimentado atingiu quase 2,2 milhões de toneladas, refletindo uma

quebra de -4,3% face ao período homólogo de 2018.

Esta quebra global resulta do comportamento positivo de Setúbal, com um crescimento de +48,2%, e negativo de Sines, com uma quebra de -6,5%.





O próprio mês de junho registou também uma quebra de -14,1% motivado pelas operações desenvolvidas em Sines que têm subjacente uma variação de -23,9%, já que Setúbal registou uma variação positiva.

Também a variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela uma variação negativa de -12,5%, correspondente a -715,6 mil toneladas para pouco mais de 5 milhões de toneladas, e resultante de uma quebra em Sines, de -14%, e acréscimo em Setúbal, de +25,2%.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	49 286	+39 283	+392.7%	139 075	6.4%	+45 202	+48.2%	273 437	+54 964	+25.2%
Sines	318 043	-99 617	-23.9%	2 029 534	93.6%	-141 613	-6.5%	4 736 200	-770 589	-14.0%
<b>Total Geral</b>	<b>367 328</b>	<b>-60 335</b>	<b>-14.1%</b>	<b>2 168 609</b>	<b>100.0%</b>	<b>-96 411</b>	<b>-4.3%</b>	<b>5 009 637</b>	<b>-715 625</b>	<b>-12.5%</b>

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de ‘embarque’ são meramente residuais, tendo-se registado no período em análise o embarque em Sines de 82 mil toneladas que corresponderam a um rácio de 3,8% na comparação entre os embarques e o movimento total.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	139 075	6.7%	+45 202	+48.2%	0.0%
Sines	82 037	100.0%	-7 812	-8.7%	1 947 497	93.3%	-133 801	-6.4%	4.0%
<b>Total Geral</b>	<b>82 037</b>	<b>100.0%</b>	<b>-7 812</b>	<b>-8.7%</b>	<b>2 086 572</b>	<b>100.0%</b>	<b>-88 598</b>	<b>-4.1%</b>	<b>3.8%</b>

### 3.2.2. Minérios

O mercado da movimentação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento de cerca de 551,8 mil toneladas no 1º semestre de 2019, correspondente a 1,2% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 52,1% e 43% (representando no conjunto 95,1% do total), sendo ainda de referir as quotas residuais de 4% no porto de Sines e de 0,9% no porto de Lisboa.

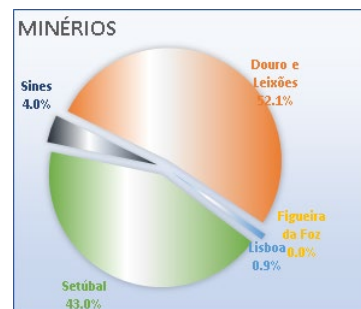
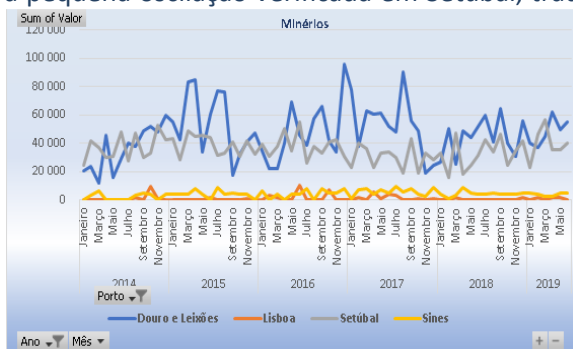
A evolução deste mercado tem-se processado segundo uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -4,4%, resultante principalmente dos parciais -4,3% em Leixões e de -5% em Setúbal.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	359 196	232 554	351 687	247 310	287 476	52.1%	+16.2%	-4.3%	
Lisboa	1 674	14 846	11 888	1 499	4 992	0.9%	+233.0%	-9.3%	
Setúbal	254 562	248 258	188 902	169 685	237 462	43.0%	+39.9%	-5.0%	
Sines	24 184	18 369	32 035	25 297	21 916	4.0%	-13.4%	+1.0%	
<b>Total Geral</b>	<b>639 616</b>	<b>514 028</b>	<b>584 511</b>	<b>443 792</b>	<b>551 845</b>	<b>100.0%</b>	<b>+24.3%</b>	<b>-4.4%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>-19.6%</b>	<b>+13.7%</b>	<b>-24.1%</b>	<b>+24.3%</b>	-	-	-	-



O comportamento a que se assistiu no 1º semestre de 2019, comparativamente ao período homólogo de 2018, vem refletir acréscimos nos principais portos, sendo de +16,2% em Leixões e de +39,9% em Setúbal, tendo Sines registado uma quebra de -13,4%.

A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte, sublinhando-se, no entanto, a pequena oscilação verificada em Setúbal, traduzida por um desvio médio de 25%, sendo de 41% o verificado em Leixões.



de 25%, sendo de 41% o verificado em Leixões.

Dos valores constantes do quadro seguinte ressalta a variação global positiva de +24,3% com os parcelares já acima referidos.

No próprio mês de junho, tomado isoladamente, verifica-se um acréscimo global de +12,7%, com +5,4% em Leixões e de +26,3% em Setúbal.

Em termos de valores relativos aos últimos doze meses, constata-se que o volume atingiu quase 1,1 milhões de toneladas, excedendo em +15,4% o valor registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação é induzida pelo crescimento de +34,4% em Setúbal, reduzido pela variação de +8,4% em Leixões e contrariada pela quebra de -26,9% em Sines.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	54 778	+2 791	+5.4%	287 476	52.1%	+40 166	+16.2%	578 106	+44 914	+8.4%
Lisboa	0	-	-	4 992	0.9%	+3 493	+233.0%	6 479	+473	+7.9%
Setúbal	40 033	+8 336	+26.3%	237 462	43.0%	+67 777	+39.9%	460 156	+117 719	+34.4%
Sines	4 399	+49	+1.1%	21 916	4.0%	-3 382	-13.4%	46 993	-17 310	-26.9%
<b>Total Geral</b>	<b>99 209</b>	<b>+11 175</b>	<b>+12.7%</b>	<b>551 845</b>	<b>100.0%</b>	<b>+108 054</b>	<b>+24.3%</b>	<b>1 091 735</b>	<b>+145 796</b>	<b>+15.4%</b>

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que os embarques representam 47,9% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultar quase exclusivamente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal e Sines resultar integralmente de operações de carga.

Globalmente constata-se um acréscimo de 35,6% no volume de embarques e de +15,5% no volume de desembarques.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	5 009	1.9%	+5 009	-	282 467	98.3%	+35 157	+14.2%	1.7%
Lisboa	0	0.0%	-	-	4 992	1.7%	+3 493	+233.0%	0.0%
Setúbal	237 462	89.8%	+67 777	+39.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	21 916	8.3%	-3 382	-13.4%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>264 386</b>	<b>100.0%</b>	<b>+69 404</b>	<b>+35.6%</b>	<b>287 459</b>	<b>100.0%</b>	<b>+38 650</b>	<b>+15.5%</b>	<b>47.9%</b>



### 3.2.3. Produtos Agrícolas

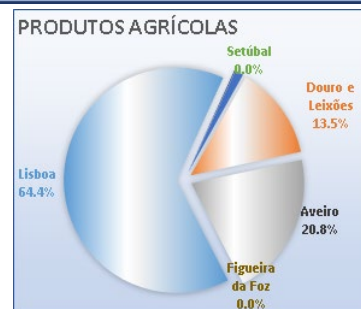
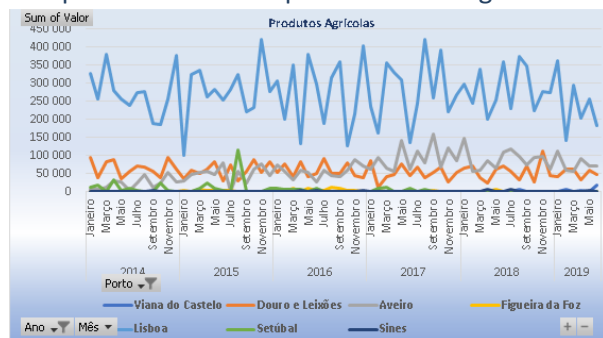
O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no 1º semestre de 2019 quase 2,2 milhões de toneladas, representando 5% do total da carga movimentada a nível do sistema portuário do Continente. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta de 6,4% no período em análise.

Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual nos períodos homólogos de +0,7%, determinada pela conjugação dos parciais negativos verificados em Lisboa e Leixões, de respetivamente -1,3% e -1,4%, e positivo de +13,6% de Aveiro.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	3 296	26 542	1.2%	+705.4%	-	
Douro e Leixões	316 473	347 606	309 165	331 562	302 458	13.5%	-8.8%	-1.4%	
Aveiro	312 231	305 982	483 962	520 854	465 520	20.8%	-10.6%	+13.6%	
Figueira da Foz	21 246	20 097	3 055	6 296	0	0.0%	-100.0%	-	
Lisboa	1 557 874	1 662 035	1 528 035	1 691 001	1 441 533	64.4%	-14.8%	-1.3%	
Sines	0	4 449	0	5 322	3 000	0.1%	-43.6%	+35.1%	
<b>Total Geral</b>	<b>2 253 592</b>	<b>2 375 763</b>	<b>2 352 037</b>	<b>2 558 332</b>	<b>2 239 054</b>	<b>100.0%</b>	<b>-12.5%</b>	<b>+0.7%</b>	
<b>Δ% anual</b>	<b>-</b>	<b>+5.4%</b>	<b>-1.0%</b>	<b>+8.8%</b>	<b>-12.5%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Conforme decorre da observação do gráfico de linhas seguinte, a evolução do volume de Produtos Agrícolas apresenta também forte irregularidade mensal, mais evidente no porto de Lisboa, cujo desvio médio é de 27%, superior ao desvio médio global de 21%.

Comparativamente ao período homólogo de 2018, o movimento realizado no 1º semestre de 2019 reflete uma quebra de -12,5%, resultante de variações negativas da generalidade dos portos, com exceção de Viana do Castelo que, tendo uma dimensão simbólica de 1,2%.



Destaca-se a variação negativa registada no porto de Lisboa que se traduz em -14,8%, bem como de Aveiro, de -10,6%, e Leixões, de -8,8%.

No mês de junho tomado isoladamente verificam-se também variações negativas na generalidade dos portos exceto Viana do Castelo, sobressaindo Lisboa onde a quebra registada atingiu -49,4%.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	17 204	+17 204	-	26 542	1.2%	+23 247	+705.4%	32 835	+29 540	+896.4%
Douro e Leixões	45 940	-24 509	-34.8%	302 458	13.5%	-29 104	-8.8%	647 512	+7 445	+1.2%
Aveiro	71 968	-36 545	-33.7%	465 520	20.8%	-55 334	-10.6%	1 010 476	-136 790	-11.9%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0.0%	-6 296	-100.0%	0	-10 682	-100.0%
Lisboa	181 317	-177 284	-49.4%	1 441 533	64.4%	-249 468	-14.8%	3 168 831	-324 547	-9.3%
Sines	0	-	-	3 000	0.1%	-2 322	-43.6%	8 495	+3 173	+59.6%
<b>Total Geral</b>	<b>316 429</b>	<b>-221 134</b>	<b>-41.1%</b>	<b>2 239 054</b>	<b>100.0%</b>	<b>-319 278</b>	<b>-12.5%</b>	<b>4 868 150</b>	<b>-431 861</b>	<b>-8.1%</b>





O movimento nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um acréscimo global de +2,4% para quase 4,9 milhões de toneladas, muito influenciada, por um lado, pelos recuos de -9,3% assinalado em Lisboa e de -11,9% registado em Aveiro, por outro, pelo expressivo acréscimo verificado em Viana do Castelo, de quase nove vezes, e em Leixões, de +1,2% .

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,6%, limitando-se os embarques a 54 mil toneladas registadas em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	26 542	1.2%	+23 247	+705.4%	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	302 458	13.8%	-29 104	-8.8%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	465 520	21.3%	-55 334	-10.6%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-6 296	-100.0%	-
Lisboa	54 029	100.0%	-3 005	-5.3%	1 387 504	63.5%	-246 463	-15.1%	3.7%
Sines	0	0.0%	-5 322	-100.0%	3 000	0.1%	+3 000	-	0.0%
<b>Total Geral</b>	<b>54 029</b>	<b>100.0%</b>	<b>-8 327</b>	<b>-13.4%</b>	<b>2 185 025</b>	<b>100.0%</b>	<b>-310 951</b>	<b>-12.5%</b>	<b>2.4%</b>

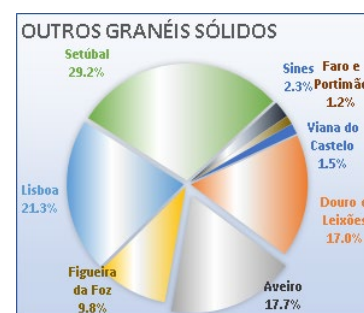
### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no 1º semestre de 2019 um total de 3,9 milhões de toneladas, correspondentes a 8,8% do movimento total efetuado, encerra, naturalmente, um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

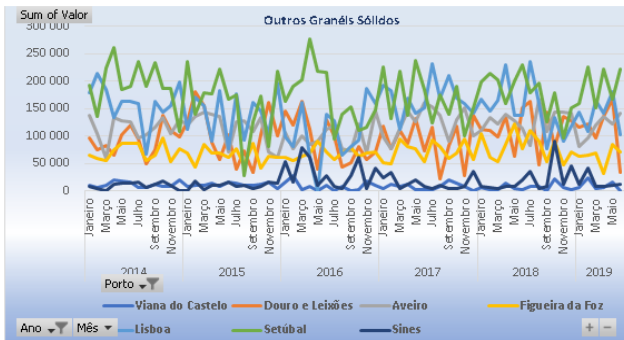
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	63 430	61 210	43 588	32 202	58 415	1.5%	+81.4%	-7.3%	
Douro e Leixões	709 115	710 222	595 323	667 848	670 025	17.0%	+0.3%	-1.8%	
Aveiro	744 972	567 795	723 253	745 092	695 459	17.7%	-6.7%	+1.1%	
Figueira da Foz	398 203	410 607	405 009	500 939	384 400	9.8%	-23.3%	+1.5%	
Lisboa	785 010	540 442	948 937	982 366	839 688	21.3%	-14.5%	+7.0%	
Setúbal	1 117 936	1 266 559	1 131 444	1 203 503	1 147 773	29.2%	-4.6%	-0.0%	
Sines	58 651	247 487	101 604	52 586	92 022	2.3%	+75.0%	-11.1%	
Faro	23 794	25 272	52 330	81 281	45 727	1.2%	-43.7%	+26.4%	
<b>Total Geral</b>	<b>3 901 112</b>	<b>3 829 595</b>	<b>4 001 489</b>	<b>4 265 816</b>	<b>3 933 509</b>	<b>100.0%</b>	<b>-7.8%</b>	<b>+1.3%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>-1.8%</b>	<b>+4.5%</b>	<b>+6.6%</b>	<b>-7.8%</b>	-	-	-	-

Como decorre da leitura do quadro anterior, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos períodos de janeiro a junho desde 2015, segue uma tendência globalmente positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +1,3%, resultante da conjugação de tendências negativas nos portos de Viana do Castelo, Leixões, Setúbal e Sines, anuladas pelas tendências de evolução positiva assinaladas em Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa e Faro.

O gráfico de linhas seguinte, embora de difícil leitura, é elucidativo da irregularidade com que se processa o movimento portuário mensal neste mercado com elevado número de *players*, embora o desvio médio global seja de apenas 15% resultante da natural compensação de variações







de sinal contrário, com Aveiro e Figueira da Foz a assumirem-se como os portos mais regulares, com desvios médios respetivos de 23% e 24%, sendo os de Leixões e Lisboa respetivamente de 38% e 32%.

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista uma quebra global de -7,8%, resultante de variações negativas observadas nos portos de Aveiro (-6,7%), Figueira da Foz (-23,3%), Lisboa (-14,5%), Setúbal (-4,6%) e Faro (-43,7%), que anulam as variações positivas dos restantes, a destacar a de Sines (+75%), Viana do Castelo (+81,4%) e Leixões (+0,3%).

O quadro seguinte revela que o próprio mês de junho, tomado de *per si*, regista uma variação negativa de -20,9%, resultante de comportamentos negativos da generalidade dos portos, com destaque para Leixões (-78%) e Lisboa (-26%), e com exceção de Aveiro (+24,6%).

#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	800	-2 235	-73.6%	58 415	1.5%	+26 213	+81.4%	105 760	+22 428	+26.9%
Douro e Leixões	33 024	-117 165	-78.0%	670 025	17.0%	+2 177	+0.3%	1 365 509	+194 996	+16.7%
Aveiro	141 855	+28 023	+24.6%	695 459	17.7%	-49 633	-6.7%	1 481 976	-23 345	-1.6%
Figueira da Foz	70 435	-6 163	-8.0%	384 400	9.8%	-116 539	-23.3%	847 333	-105 095	-11.0%
Lisboa	102 096	-35 789	-26.0%	839 688	21.3%	-142 677	-14.5%	1 651 982	-407 429	-19.8%
Setúbal	222 684	-7 116	-3.1%	1 147 773	29.2%	-55 730	-4.6%	2 073 719	-9 096	-0.4%
Sines	12 220	-8 441	-40.9%	92 022	2.3%	+39 436	+75.0%	285 743	+166 924	+140.5%
Faro	7 961	-7 066	-47.0%	45 727	1.2%	-35 554	-43.7%	110 227	-574	-0.5%
<b>Total Geral</b>	<b>591 074</b>	<b>-155 951</b>	<b>-20.9%</b>	<b>3 933 509</b>	<b>100.0%</b>	<b>-332 308</b>	<b>-7.8%</b>	<b>7 922 248</b>	<b>-161 190</b>	<b>-2.0%</b>

O comportamento deste mercado tomando os últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz-se num decréscimo de -2%, para pouco mais de 7,9 milhões de toneladas, em resultado de comportamento diverso dos vários portos, realçando-se desempenhos positivos nomeadamente em Leixões e Sines, com variações respetivas de +16,7% e de +140,5%, e negativos em Aveiro, Figueira da Foz e Lisboa, com variações de -1,6%, -11% e -19,8%.

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 49,1% do movimento total e regista uma quebra de -11,4%, em resultado de desempenhos negativos da maioria dos portos, com exceção de Viana do Castelo, Leixões e Sines, que, com dimensões de apenas 1%, 6% e 1,8% apresentam variações de +78%, +0,2% e +45,2%. Das variações negativas assinalam-se as dos portos de Lisboa, Faro e Aveiro, com quebras respetivas de -22,7%, -43,7% e -6,4%.

A carga desembarcada registou um decréscimo de -4% por efeito principal das variações negativas de Aveiro (-6,9%), Figueira da Foz (-30,7%) e Setúbal (-8,4%), que lograram anular as variações positivas de Viana do Castelo (+83,2%) e de Sines (+100,4%).



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	19 628	1.0%	+8 598	+78.0%	38 787	1.9%	+17 614	+83.2%	33.6%
Douro e Leixões	115 857	6.0%	+251	+0.2%	554 168	27.7%	+1 926	+0.3%	17.3%
Aveiro	345 658	17.9%	-23 785	-6.4%	349 801	17.5%	-25 848	-6.9%	49.7%
Figueira da Foz	252 702	13.1%	-58 122	-18.7%	131 698	6.6%	-58 418	-30.7%	65.7%
Lisboa	485 325	25.1%	-142 714	-22.7%	354 363	17.7%	+36	+0.0%	57.8%
Setúbal	631 691	32.7%	-8 136	-1.3%	516 082	25.8%	-47 594	-8.4%	55.0%
Sines	35 180	1.8%	+10 954	+45.2%	56 842	2.8%	+28 482	+100.4%	38.2%
Faro	45 727	2.4%	-35 554	-43.7%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>1 931 768</b>	<b>100.0%</b>	<b>-248 507</b>	<b>-11.4%</b>	<b>2 001 741</b>	<b>100.0%</b>	<b>-83 800</b>	<b>-4.0%</b>	<b>49.1%</b>

### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação 'Petróleo bruto' e 'Produtos petrolíferos refinados líquidos', que representaram cerca de 80,5% do total movimentado na classe em 2018, e em menor dimensão 'Gás natural', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos', que somam cerca de 17%, totalizando cerca de 97,5% da tonelage total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do 'Petróleo Bruto', 'Produtos Petrolíferos' e 'Outros Granéis Líquidos'.

Importa ainda sublinhar que cerca de 80% do total das mercadorias movimentadas nesta classe, respeitam a tráfego internacional (78% dos quais de importação), e apenas 20% respeitam a tráfego de cabotagem.

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

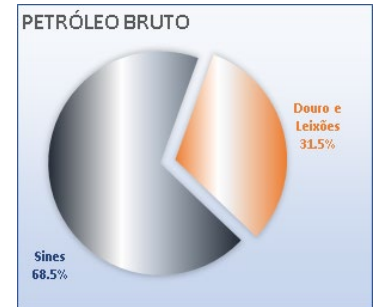
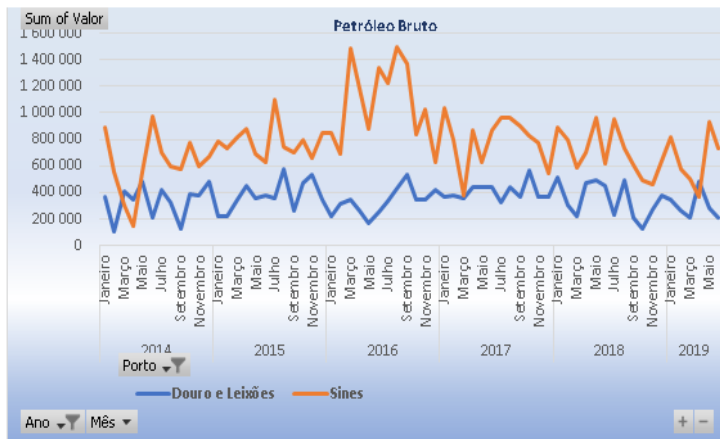
No 1º semestre de 2019 este mercado representou 12,9% do movimento total com um volume superior a 5,7 milhões de toneladas, mas inferior em -18,1% ao do período homólogo de 2018.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	1 968 267	1 569 525	2 418 752	2 448 610	1 809 059	31.5%	-26.1%	+2.8%	
Sines	4 535 619	6 414 563	4 578 142	4 553 303	3 926 896	68.5%	-13.8%	-6.2%	
<b>Total Geral</b>	<b>6 503 885</b>	<b>7 984 088</b>	<b>6 996 894</b>	<b>7 001 913</b>	<b>5 735 955</b>	<b>100.0%</b>	<b>-18.1%</b>	<b>-3.6%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>+22.8%</b>	<b>-12.4%</b>	<b>+0.1%</b>	<b>-18.1%</b>	-	-	-	-



Nos períodos homólogos desde 2015, este mercado observa uma tendência global negativa de -3,6%, por efeito da taxa média anual negativa de -6,2% registada em Sines, diminuída pela taxa positiva de +2,8% observada em Leixões.

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura do gráfico de linhas, que tem subjacente um desvio médio de cerca 30% em Leixões e de 32% em Sines, sendo de 25% em termos globais.



É notório o acréscimo de movimento verificado no porto de Sines no período de março a setembro de 2016, coincidente com um período de inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de manutenção da monoboia em estaleiro, que levou a que os navios de maior dimensão não tivessem podido escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que a transportaram de seguida para Leixões. Este acréscimo circunstancial de carga condiciona o cálculo da referida tendência de evolução negativa.

O movimento do período em análise reflete uma variação negativa quer no porto de Leixões quer no porto de Sines, de respetivamente -26,1% e -13,8%, fixando-se a quota de Sines em 68,5%.

No próprio mês de junho, tomado isoladamente, assinala-se uma variação global negativa de -10,5%, resultante dos parciais negativo em Leixões de -52,1% e positivo em Sines de +19,8%.

Nos últimos doze meses foi movimentado um volume total superior a 11,3 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, representando uma quebra de -21,3%, ou seja, inferior em cerca de -3,1 milhões de toneladas ao movimento realizado no idêntico período imediatamente anterior.

Esta quebra resulta das quebras parciais de -27,7% verificada em Leixões e de -18% verificada em Sines.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	214 385	-233 345	-52.1%	1 809 059	31.5%	-639 551	-26.1%	3 525 518	-1 353 178	-27.7%
Sines	735 573	+121 423	+19.8%	3 926 896	68.5%	-626 407	-13.8%	7 809 366	-1 711 400	-18.0%
<b>Total Geral</b>	<b>949 957</b>	<b>-111 922</b>	<b>-10.5%</b>	<b>5 735 955</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 265 958</b>	<b>-18.1%</b>	<b>11 334 883</b>	<b>-3 064 578</b>	<b>-21.3%</b>

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque.



### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

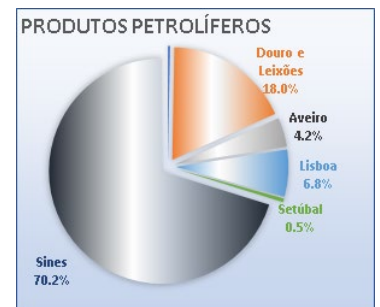
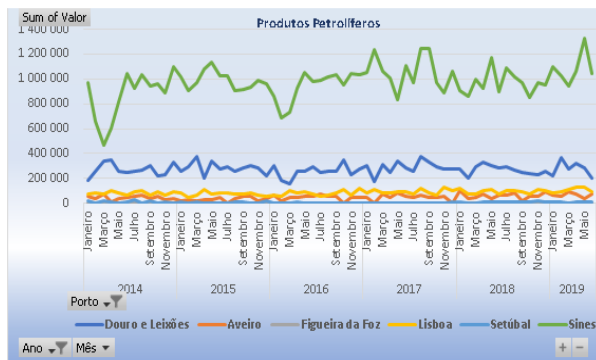
O movimento portuário efetuado no período janeiro-junho de 2019 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume superior a 9,2 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 20,7%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +2,8%, apurada nos períodos homólogos desde 2015.

O comportamento deste mercado de carga recebe uma influência determinante do porto de Sines que detém uma quota de 70,2% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +2,1%. Na segunda posição em termos de influência no sistema portuário do Continente surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 18% e uma tendência de evolução de +0,6%, seguida por Lisboa com uma quota de 6,8% e uma evolução seguindo uma taxa média anual de +7,9%, e Aveiro, que representa 4,2% do volume total e tem crescido a uma taxa média de +19,3% ao ano.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	19 692	25 755	25 122	28 837	26 550	0.3%	-7.9%	+6.9%	
Douro e Leixões	1 735 710	1 449 332	1 660 528	1 687 027	1 666 295	18.0%	-1.2%	+0.6%	
Aveiro	170 181	287 650	304 560	363 314	389 181	4.2%	+7.1%	+19.3%	
Lisboa	465 419	478 447	553 662	563 515	625 856	6.8%	+11.1%	+7.9%	
Setúbal	29 790	17 129	22 039	38 693	49 759	0.5%	+28.6%	+22.9%	
Sines	6 138 072	5 228 883	6 303 054	5 761 851	6 491 342	70.2%	+12.7%	+2.1%	
<b>Total Geral</b>	<b>8 558 864</b>	<b>7 487 195</b>	<b>8 868 965</b>	<b>8 443 237</b>	<b>9 248 983</b>	<b>100.0%</b>	<b>+9.5%</b>	<b>+2.8%</b>	
Δ% anual	-	-12.5%	+18.5%	-4.8%	+9.5%	-	-	-	-

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, apresenta-se no gráfico de linhas seguinte a respetiva evolução do volume mensal movimentado.

Esta evolução tem subjacente um desvio médio global de 11%, sendo de 14% em Sines, de 17% em Leixões e ainda de 22% em Lisboa, o que lhes confere uma razoável regularidade mensal, comparativamente aos restantes mercados, facto que não impede que o seu intervalo máximo de variação (valor máximo sobre valor mínimo) corresponda a 60% da média.



O movimento registado no período em análise corresponde a um acréscimo de +9,5% face ao período

homólogo anterior, assinalando-se a forte influência positiva de Sines e negativa de Leixões, com variações respetivas de +12,7% e de -1,2%.

Para além do decréscimo observado no período em análise no porto de Leixões, apenas se regista outra quebra no porto de Viana do Castelo. Dos portos com variações positivas merecem destaque os portos de Sines, que regista um acréscimo de +12,7% (correspondente a +729,5 mil toneladas), de Lisboa, com +11,1%, de Aveiro, com +7,1%, e Setúbal, com +28,6%.

O volume movimentado no próprio mês de junho registou um acréscimo ao mês homólogo de 2018 de +5,8%, determinado fundamentalmente pelo desempenho de Sines, que regista uma variação positiva de +15,7%, sendo que Leixões regista uma quebra de -30,1%.

Nos últimos doze meses foram movimentadas quase 17,7 milhões de toneladas, o que representa um ligeiro acréscimo de +0,8% face a idêntico período imediatamente anterior, muito condicionado pelo





comportamento positivo de Sines e Aveiro, respetivamente de +1,7% e +22,5%, e negativo de Leixões, com uma variação de -8,7%.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 991	+3 991	-	26 550	0.3%	-2 287	-7.9%	39 497	-7 172	-15.4%
Douro e Leixões	199 806	-86 141	-30.1%	1 666 295	18.0%	-20 732	-1.2%	3 204 996	-304 899	-8.7%
Aveiro	73 233	+7 321	+11.1%	389 181	4.2%	+25 867	+7.1%	763 799	+140 415	+22.5%
Lisboa	88 683	+12 370	+16.2%	625 856	6.8%	+62 341	+11.1%	1 204 744	+63 231	+5.5%
Setúbal	9 094	-1 254	-12.1%	49 759	0.5%	+11 066	+28.6%	108 520	+49 066	+82.5%
Sines	1 040 072	+141 251	+15.7%	6 491 342	70.2%	+729 491	+12.7%	12 342 451	+207 434	+1.7%
<b>Total Geral</b>	<b>1 414 877</b>	<b>+77 538</b>	<b>+5.8%</b>	<b>9 248 983</b>	<b>100.0%</b>	<b>+805 746</b>	<b>+9.5%</b>	<b>17 664 008</b>	<b>+148 075</b>	<b>+0.8%</b>

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos embarques representou 44% do total, muito influenciado pelos portos de Leixões e de Sines, onde este indicador assume os valores respetivos de 65,6% e de 44,5%, em resultado do facto de se tratar de produtos maioritariamente processados nestes portos, que importa fazer chegar a todo o território nacional.

O seu tráfego em cabotagem tem importância significativa, quer para o Continente, quer para as Regiões Autónomas (com maior expressão para o Caniçal e Ponta Delgada).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	26 550	0.7%	-2 287	-7.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	1 093 271	26.8%	-97 374	-8.2%	573 024	11.1%	+76 642	+15.4%	65.6%
Aveiro	15 735	0.4%	+15 735	-	373 445	7.2%	+10 132	+2.8%	4.0%
Lisboa	46 369	1.1%	+23 432	+102.2%	579 487	11.2%	+38 909	+7.2%	7.4%
Setúbal	0	0.0%	-	-	49 759	1.0%	+11 066	+28.6%	0.0%
Sines	2 890 566	71.0%	-570 680	-16.5%	3 600 776	69.6%	+1 300 171	+56.5%	44.5%
<b>Total Geral</b>	<b>4 072 491</b>	<b>100.0%</b>	<b>-631 174</b>	<b>-13.4%</b>	<b>5 176 492</b>	<b>100.0%</b>	<b>+1 436 920</b>	<b>+38.4%</b>	<b>44.0%</b>

Em termos de comportamento associado a cada tipo de operação, constata-se uma quebra de -13,4% nos embarques, absolutamente determinada pela variação negativa observada em Sines, de -16,5%, que representa -570,7 mil toneladas, quando a quebra global é de -631,2 mil toneladas.

Nesta pressão negativa, o porto de Sines foi acompanhado por Viana do Castelo e Leixões, com -7,9% e -8,2%, respetivamente, e contrariado pelos portos de Aveiro e Lisboa que registaram acréscimos significativos.

As operações de desembarque registaram um acréscimo de +38,4%, como reflexo de variações positivas em todos os portos, de entre os quais se sobressai naturalmente Sines, que com uma variação positiva de +56,5%, faz aumentar o seu volume em +1,3 milhões de toneladas, quando o aumento global é de cerca de 1,4 milhões de toneladas.

Importa fazer notar o acréscimo registado em Leixões, de +15,4%, e em Lisboa, de +7,2%.



### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado.

No 1º semestre de 2019 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou quase 1,3 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 2,9% do mercado portuário do Continente, e tem vindo a evoluir desde 2015 segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +4,2%, após registo de um acréscimo face a 2018 de +27,7%.

A tendência de evolução global apurada nos períodos homólogos desde 2015, resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, com destaque para Sines, cuja taxa média anual de crescimento é de +29,9%, com uma quota de 28,3% face ao movimento total.

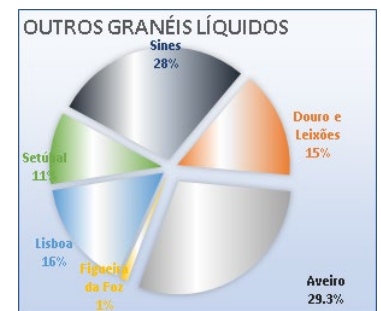
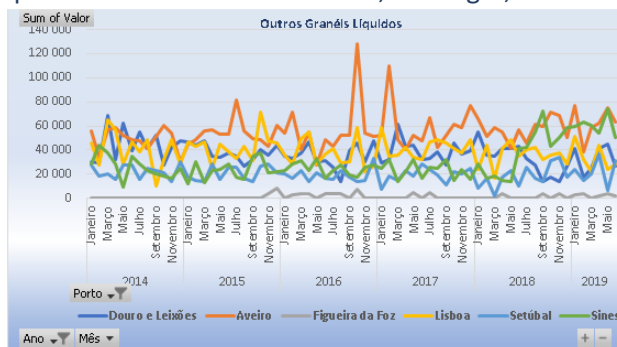
Quota ligeiramente superior é assinalada no porto de Aveiro, representando 29,3% do total, que apresenta uma tendência de evolução de +4,9%.

Dos portos que registam tendências de evolução negativas assinala-se Lisboa que apresenta uma taxa média anual de crescimento de -4,8%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	243 930	214 008	242 824	251 731	196 232	15.3%	-22.0%	-2.5%	
Aveiro	312 185	297 383	349 776	329 859	375 589	29.3%	+13.9%	+4.9%	
Figueira da Foz	0	14 511	4 874	4 000	14 396	1.1%	+259.9%	+30.2%	
Lisboa	243 942	232 239	237 085	208 609	200 899	15.7%	-3.7%	-4.8%	
Setúbal	115 781	110 659	110 513	76 879	132 516	10.3%	+72.4%	-0.0%	
Sines	130 880	154 154	140 629	132 939	362 481	28.3%	+172.7%	+29.9%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 046 718</b>	<b>1 022 954</b>	<b>1 085 701</b>	<b>1 004 018</b>	<b>1 282 114</b>	<b>100.0%</b>	<b>+27.7%</b>	<b>+4.2%</b>	
Δ% anual	-	-2.3%	+6.1%	-7.5%	+27.7%	-	-	-	-

À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico de linhas.

Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se que os desvios médios oscilam, em regra, entre 28% em Aveiro e 46% em



Sines, acabando o desvio médio global por refletir uma falsa regularidade, ao assumir o valor de 14%.

O comportamento deste mercado no período em análise reflete uma variação global de +27,7%, e é principalmente resultante da variação positiva de Sines, que se cifra em +229,5 mil toneladas, correspondente a +172,7%.

Das outras variações positivas também registadas, assinalam-se as do porto de Aveiro, Figueira da Foz e Setúbal, de, respetivamente, +13,9%, +259,9% e +72,4%, que anulam as variações negativas de Leixões, -22%, e de Lisboa, -3,7%.

O comportamento observado no próprio mês de junho é globalmente positivo, +8,7%, por efeito mais relevante de Setúbal, Sines e de Aveiro, que apresentam variações positivas respetivas de +205,8%, +23,7% e +10,7%, que anulam as negativas apuradas em Lisboa (-18,3%) e Leixões (-38,4%).



Considerando o movimento dos últimos doze meses constata-se um volume de quase 2,5 milhões de toneladas, que traduz um acréscimo de +16,1% face a idêntico período imediatamente anterior. As influências mais determinantes para esta variação têm origem maioritária no porto de Sines que regista uma variação de +154,8%, sendo ainda de salientar Setúbal com +36,4% e Aveiro com +6,5%, que anulam as quebras assinaladas em Leixões e em Lisboa, de -30,4% e -12,7%, respetivamente.

#### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	26 776	-16 676	-38.4%	196 232	15.3%	-55 499	-22.0%	328 703	-143 812	-30.4%
Aveiro	63 196	+6 104	+10.7%	375 589	29.3%	+45 730	+13.9%	732 207	+44 518	+6.5%
Figueira da Foz	2 086	+2 086	-	14 396	1.1%	+10 396	+259.9%	21 131	+12 023	+132.0%
Lisboa	28 111	-6 282	-18.3%	200 899	15.7%	-7 711	-3.7%	416 630	-60 509	-12.7%
Setúbal	31 550	+21 231	+205.8%	132 516	10.3%	+55 637	+72.4%	270 457	+72 145	+36.4%
Sines	50 673	+9 695	+23.7%	362 481	28.3%	+229 542	+172.7%	684 150	+415 678	+154.8%
<b>Total Geral</b>	<b>202 392</b>	<b>+16 158</b>	<b>+8.7%</b>	<b>1 282 114</b>	<b>100.0%</b>	<b>+278 096</b>	<b>+27.7%</b>	<b>2 453 278</b>	<b>+340 043</b>	<b>+16.1%</b>

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 33,3% do total e registou globalmente um acréscimo de +8,7%, por efeito do confronto de variações negativas observadas nos portos de Leixões (-20,5%) e Aveiro (-8,2%), anuladas principalmente pelos acréscimos de Sines (+97,9%), Lisboa (51,5%) e de Figueira da Foz (+259,9%).

O volume de carga desembarcada registou uma variação positiva de +39,9%, fundamentalmente por efeito das variações observadas em Sines (+206,3%), Setúbal (+68,6%) e Aveiro (+26,1%), que anularam as variações negativas de Leixões, -25,8%, e Lisboa, -22%.

Regista-se ainda que Leixões apresenta um volume de carga embarcada superior à desembarcada, com um rácio de 72,2%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	141 774	33.2%	-36 584	-20.5%	54 458	6.4%	-18 915	-25.8%	72.2%
Aveiro	108 008	25.3%	-9 647	-8.2%	267 582	31.3%	+55 376	+26.1%	28.8%
Figueira da Foz	14 396	3.4%	+10 396	+259.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	78 854	18.4%	+26 796	+51.5%	122 045	14.3%	-34 507	-22.0%	39.3%
Setúbal	2 882	0.7%	+2 882	-	129 634	15.2%	+52 755	+68.8%	2.2%
Sines	81 645	19.1%	+40 391	+97.9%	280 837	32.9%	+189 151	+206.3%	22.5%
<b>Total Geral</b>	<b>427 558</b>	<b>100.0%</b>	<b>+34 235</b>	<b>+8.7%</b>	<b>854 555</b>	<b>100.0%</b>	<b>+243 861</b>	<b>+39.9%</b>	<b>33.3%</b>



**ANEXOS**





## A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019)

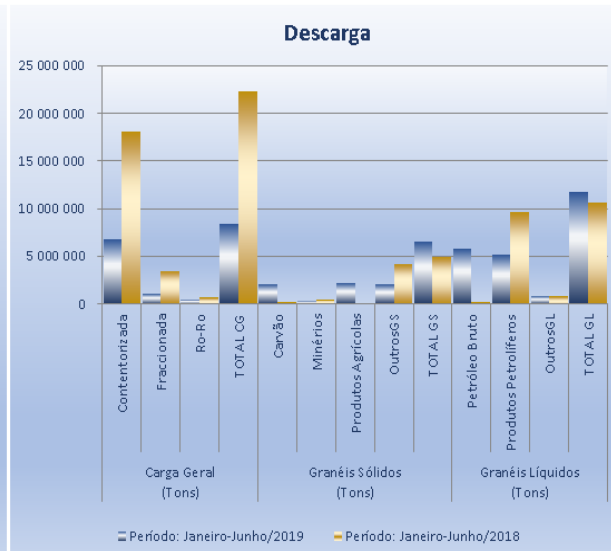
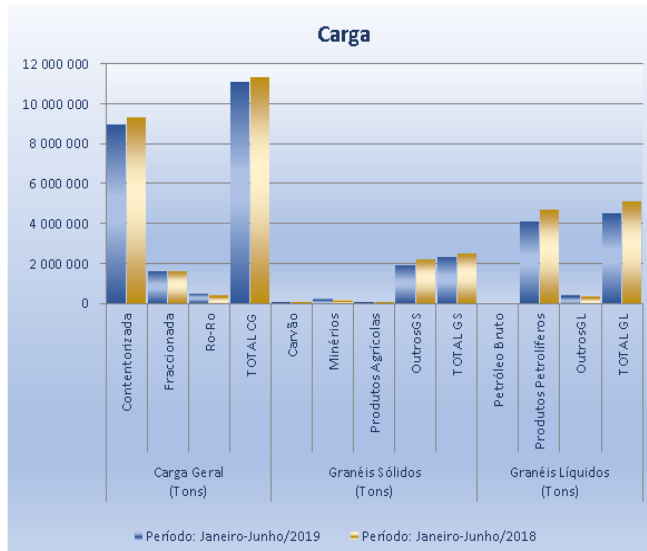
Período de Janeiro a Junho

		2017		2018		2019		Δ% 2018 / 2017	Δ% 2019 / 2018
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	115	2.1%	103	1.9%	106	2.0%	-10.4%	+2.9%
	Douro e Leixões	1 337	24.4%	1 309	24.2%	1 299	24.5%	-2.1%	-0.8%
	Aveiro	527	9.6%	536	9.9%	520	9.8%	+1.7%	-3.0%
	Figueira da Foz	254	4.6%	252	4.7%	227	4.3%	-0.8%	-9.9%
	Lisboa	1 253	22.8%	1 249	23.1%	1 244	23.4%	-0.3%	-0.4%
	Setúbal	828	15.1%	845	15.6%	807	15.2%	+2.1%	-4.5%
	Sines	1 129	20.6%	1 051	19.4%	1 060	20.0%	-6.9%	+0.9%
	Faro	11	0.2%	21	0.4%	15	0.3%	+90.9%	-28.6%
	Portimão	36	0.7%	48	0.9%	28	0.5%	+33.3%	-41.7%
TOTAL	5 490	100.0%	5 414	100.0%	5 306	100.0%	-1.4%	-2.0%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	477 269	0.5%	391 108	0.4%	471 618	0.5%	-18.1%	+20.6%
	Douro e Leixões	16 302 256	16.0%	16 929 866	16.9%	17 756 787	17.7%	+3.8%	+4.9%
	Aveiro	2 823 037	2.8%	2 914 461	2.9%	2 914 089	2.9%	+3.2%	-0.0%
	Figueira da Foz	895 979	0.9%	859 333	0.9%	816 783	0.8%	-4.1%	-5.0%
	Lisboa	22 794 174	22.4%	22 211 318	22.2%	22 737 511	22.7%	-2.6%	+2.4%
	Setúbal	12 780 480	12.6%	13 699 011	13.7%	12 157 451	12.1%	+7.2%	-11.3%
	Sines	45 044 525	44.3%	42 293 486	42.2%	42 940 268	42.8%	-6.1%	+1.5%
	Faro	50 194	0.0%	70 812	0.1%	43 167	0.0%	+41.1%	-39.0%
	Portimão	478 488	0.5%	736 197	0.7%	412 920	0.4%	+53.9%	-43.9%
TOTAL	101 646 402	100.0%	100 105 592	100.0%	100 250 594	100.0%	-1.5%	+0.1%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	195 167	0.4%	183 056	0.4%	213 017	0.5%	-6.2%	+16.4%
	Douro e Leixões	9 668 914	19.8%	9 795 208	21.1%	9 533 146	21.4%	+1.3%	-2.7%
	Aveiro	2 599 524	5.3%	2 653 918	5.7%	2 716 377	6.1%	+2.1%	+2.4%
	Figueira da Foz	1 017 338	2.1%	1 075 385	2.3%	912 179	2.0%	+5.7%	-15.2%
	Lisboa	5 852 592	12.0%	5 956 318	12.8%	5 521 341	12.4%	+1.8%	-7.3%
	Setúbal	3 521 073	7.2%	3 401 614	7.3%	3 505 266	7.9%	-3.4%	+3.0%
	Sines	25 817 836	53.0%	23 268 840	50.1%	22 178 949	49.7%	-9.9%	-4.7%
	Faro	54 333	0.1%	81 281	0.2%	46 818	0.1%	+49.6%	-42.4%
	Portimão	899	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-100.0%	-
TOTAL	48 727 676	100.0%	46 415 620	100.0%	44 627 092	100.0%	-4.7%	-3.9%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	104	0.0%	75	0.0%	83	0.0%	-27.9%	+10.7%
	Douro e Leixões	186 510	19.2%	188 769	20.8%	207 558	23.5%	+1.2%	+10.0%
	Aveiro	37	0.0%	20	0.0%	11	0.0%	-45.9%	-45.0%
	Figueira da Foz	5 883	0.6%	5 149	0.6%	5 541	0.6%	-12.5%	+7.6%
	Lisboa	156 717	16.1%	152 007	16.8%	153 453	17.4%	-3.0%	+1.0%
	Setúbal	44 512	4.6%	42 718	4.7%	40 929	4.6%	-4.0%	-4.2%
	Sines	577 634	59.5%	518 638	57.2%	475 241	53.8%	-10.2%	-8.4%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	971 397	100.0%	907 376	100.0%	882 816	100.0%	-6.6%	-2.7%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	189	0.0%	124	0.0%	97	0.0%	-34.4%	-21.8%
	Douro e Leixões	309 759	19.8%	313 660	21.5%	343 900	24.3%	+1.3%	+9.6%
	Aveiro	55	0.0%	23	0.0%	11	0.0%	-58.2%	-52.2%
	Figueira da Foz	11 625	0.7%	10 107	0.7%	11 001	0.8%	-13.1%	+8.8%
	Lisboa	241 207	15.4%	233 847	16.0%	231 785	16.4%	-3.1%	-0.9%
	Setúbal	78 848	5.0%	75 978	5.2%	73 347	5.2%	-3.6%	-3.5%
	Sines	926 215	59.1%	825 975	56.6%	754 482	53.3%	-10.8%	-8.7%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 567 898	100.0%	1 459 713	100.0%	1 414 623	100.0%	-6.9%	-3.1%	



## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Junho/2019				Período: Janeiro-Junho/2019				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Jul/2018 a Jun/2019		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	900		-4.1%		5 306		-2.0%		10 412		-4.0%	
	GT	16 050 100		-7.9%		100 250 594		+0.1%		205 129 596		-0.3%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 397 542	1 014 620	-13.3%	-25.9%	8 988 714	6 805 784	-9.7%	-11.1%	18 727 470	14 682 130	3.6%	+0.9%
	Fracionada	266 407	221 152	-12.5%	47.3%	1 619 602	1 107 403	-0.7%	+9.5%	3 313 658	2 043 913	-3.9%	+9.3%
	Ro-Ro	72 625	79 278	+6.1%	+16.3%	471 194	474 327	+18.1%	+17.1%	854 431	873 731	+16.3%	+5.7%
	<b>TOTAL CG</b>	<b>1 736 574</b>	<b>1 315 049</b>	<b>-12.5%</b>	<b>-17.1%</b>	<b>11 079 509</b>	<b>8 387 514</b>	<b>-2.5%</b>	<b>-7.6%</b>	<b>22 895 559</b>	<b>17 599 774</b>	<b>+2.8%</b>	<b>+2.0%</b>
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	10 307	357 021	-34.0%	-13.4%	82 037	2 086 572	-8.7%	-4.1%	171 828	4 837 810	-17.6%	-12.3%
	Minérios	44 432	54 778	+23.3%	+5.4%	264 386	287 459	+35.6%	+15.5%	512 158	579 577	+25.9%	+6.7%
	Produtos Agrícolas	1 300	315 129	-77.2%	-40.7%	54 029	2 185 025	-13.4%	-12.5%	137 514	4 730 637	+6.3%	-8.6%
	OutrosGS	306 659	284 415	-9.7%	-30.2%	1 931 768	2 001 741	-11.4%	-4.0%	3 803 612	4 118 635	-9.9%	+6.6%
<b>TOTAL GS</b>	<b>362 698</b>	<b>1 011 343</b>	<b>-8.6%</b>	<b>-27.9%</b>	<b>2 332 220</b>	<b>6 560 797</b>	<b>-7.7%</b>	<b>-6.3%</b>	<b>4 625 112</b>	<b>14 266 658</b>	<b>-6.8%</b>	<b>-5.5%</b>	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	949 957	-	-10.5%	0	5 735 955	-	-18.1%	0	11 334 883	-100.0%	-20.5%
	Produtos Petrolíferos	578 526	836 351	-24.1%	45.4%	4 072 491	5 176 492	-13.4%	+38.4%	7 840 719	9 823 290	-18.6%	+24.7%
	OutrosGL	63 289	139 103	+0.5%	+12.9%	427 558	854 555	+8.7%	+39.9%	764 879	1 688 400	-8.5%	+32.2%
	<b>TOTAL GL</b>	<b>641 815</b>	<b>1 925 411</b>	<b>-22.2%</b>	<b>+9.4%</b>	<b>4 500 049</b>	<b>11 767 002</b>	<b>-11.7%</b>	<b>+3.7%</b>	<b>8 605 597</b>	<b>22 846 573</b>	<b>-18.9%</b>	<b>-2.4%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2 741 087</b>	<b>4 251 803</b>	<b>-14.5%</b>	<b>-10.5%</b>	<b>17 911 778</b>	<b>26 715 314</b>	<b>-5.6%</b>	<b>-2.6%</b>	<b>36 126 268</b>	<b>54 713 005</b>	<b>-4.5%</b>	<b>-1.9%</b>
Contentores	NúmeroC	69 683	67 830	-10.6%	-18.0%	441 175	441 641	-1.9%	-3.5%	920 312	924 342	+4.4%	+3.2%
	TEU	111 980	110 003	-10.0%	-16.7%	707 960	706 663	-2.3%	-3.8%	1 468 907	1 474 629	+3.1%	+2.2%







### A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Junho/2019				Janeiro a Junho/2019				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Junho de 2018		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2018		Últimos 12 Meses: Jul/2018 a Jun/2019		Δ % sobre Jul/2017 a Jun/2018		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
<b>TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)</b>	Viana do Castelo	19 295	22 976	+32.5%	+255.2%	129 811	83 205	-12.2%	+135.9%	237 321	118 862	-29.9%	+95.7%
		45.6%	54.4%			60.9%	39.1%			66.6%	33.4%		
	Douro e Leixões	586 693	720 783	-12.7%	-36.9%	3 857 507	5 675 639	+6.5%	-8.1%	7 534 840	11 360 133	+1.6%	-7.0%
		44.9%	55.1%			40.5%	59.5%			39.9%	60.1%		
	Aveiro	146 330	335 915	+7.7%	+8.0%	801 305	1 915 072	+1.8%	+2.6%	1 783 996	3 902 844	+12.6%	+7.7%
		30.3%	69.7%			29.5%	70.5%			31.4%	68.6%		
	Figueira da Foz	103 182	62 831	-26.4%	+22.1%	645 503	266 676	-15.9%	-13.5%	1 277 486	569 368	-11.8%	-14.7%
		62.2%	37.8%			70.8%	29.2%			69.2%	30.8%		
	Lisboa	381 219	465 099	-4.7%	-30.1%	2 309 972	3 211 369	-5.5%	-8.5%	4 383 731	6 522 357	-12.8%	-10.6%
		45.0%	55.0%			41.8%	58.2%			40.2%	59.8%		
Setúbal	308 601	328 686	-5.1%	+26.7%	1 878 853	1 626 413	-0.7%	+7.8%	3 242 041	3 012 918	-12.7%	+9.1%	
	48.4%	51.6%			53.6%	46.4%			51.8%	48.2%			
Sines	1 186 716	2 315 513	-21.0%	+0.0%	8 242 010	13 936 940	-10.8%	-0.6%	17 555 057	29 226 346	-3.5%	+0.3%	
	33.9%	66.1%			37.2%	62.8%			37.5%	62.5%			
Faro	9 052	0	-39.8%	-	46 818	0	-42.4%	-	111 318	0	+0.4%	-	
	100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			
Portimão	0	0	-	-	0	0	-	-	479	177	-	-	
	-	-			-	-			73.0%	27.0%			
<b>TOTAL</b>	<b>2 741 087</b>	<b>4 251 803</b>	<b>-14.5%</b>	<b>-10.5%</b>	<b>17 911 778</b>	<b>26 715 314</b>	<b>-5.6%</b>	<b>-2.6%</b>	<b>36 126 268</b>	<b>54 713 005</b>	<b>-4.5%</b>	<b>-1.9%</b>	
	<b>39.2%</b>	<b>60.8%</b>			<b>40.1%</b>	<b>59.9%</b>			<b>39.8%</b>	<b>60.2%</b>			
<b>CONTENTORES TEU</b>	Viana do Castelo	74	0	+825.0%	-	97	0	-21.8%	-	206	8	+0.6%	+166.7%
	Douro e Leixões	25 847	28 774	+0.1%	-3.0%	163 136	180 764	+12.0%	+7.6%	329 936	367 817	+11.2%	+8.0%
	Aveiro	2	-	+0.0%	-100.0%	8	3	-55.6%	-40.0%	44	3	+51.7%	-70.0%
	Figueira da Foz	775	832	-34.3%	-30.1%	5 507	5 494	+13.8%	+4.3%	10 720	8 999	-13.3%	-15.3%
	Lisboa	22 446	19 732	+1.5%	+2.7%	113 468	118 317	-2.4%	+0.6%	209 856	216 332	-13.9%	-11.4%
	Setúbal	6 133	4 369	-15.2%	-31.5%	39 617	33 730	-2.0%	-5.1%	63 381	57 282	-21.0%	-17.5%
	Sines	56 704	56 296	-16.7%	-25.5%	386 127	368 355	-7.6%	-9.8%	854 764	824 188	+8.0%	+6.0%
	<b>TOTAL</b>	<b>111 980</b>	<b>110 003</b>	<b>-10.0%</b>	<b>-16.7%</b>	<b>707 960</b>	<b>706 663</b>	<b>-2.3%</b>	<b>-3.8%</b>	<b>1 468 907</b>	<b>1 474 629</b>	<b>+3.1%</b>	<b>+2.2%</b>
	<b>50.4%</b>	<b>49.6%</b>			<b>50.0%</b>	<b>50.0%</b>			<b>49.9%</b>	<b>50.1%</b>			
<b>NAVIOS Número</b>	Viana do Castelo	19	118	+58.3%	+137.5%	106	472	+2.9%	+20.6%	187	809	-12.6%	-7.2%
	Douro e Leixões	217	2 923	-13.2%	-17.8%	1 299	17 757	-0.8%	+4.9%	2 560	35 169	-3.7%	+3.2%
	Aveiro	87	523	-4.4%	-0.3%	520	2 914	-3.0%	-0.0%	1 100	6 160	+3.4%	+9.2%
	Figueira da Foz	42	151	-10.6%	-0.0%	227	817	-9.9%	-5.0%	455	1 617	-8.5%	+2.3%
	Lisboa	194	3 063	-5.8%	-10.9%	1 244	22 738	-0.4%	+2.4%	2 401	49 019	-6.0%	+0.3%
	Setúbal	141	1 988	-11.9%	-23.1%	807	12 157	-4.5%	-11.3%	1 476	22 594	-7.4%	-11.7%
	Sines	188	7 187	+16.8%	+3.0%	1 060	42 940	+0.9%	+1.5%	2 116	88 240		
	Faro	5	13	+66.7%	+6.9%	15	43	-28.6%	-39.0%	33	97		
	Portimão	7	86	-12.5%	-40.8%	28	413	-41.7%	s/s	84	1 425	-10.6%	-8.0%
	<b>TOTAL</b>	<b>900</b>	<b>16 050</b>	<b>-4.1%</b>	<b>-7.9%</b>	<b>5 306</b>	<b>100 251</b>	<b>-2.0%</b>	<b>+0.1%</b>	<b>10 412</b>	<b>205 130</b>	<b>-4.0%</b>	<b>-0.3%</b>
	<b>5.3%</b>	<b>94.7%</b>			<b>5.0%</b>	<b>95.0%</b>			<b>4.8%</b>	<b>95.2%</b>			



#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
2017	411 177	19 510 989	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 919 702
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 123	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 884
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	139 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 908 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 132
2018	326 222	19 157 035	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 627 801
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 685
2	23 340	1 399 957	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 664
3	30 390	1 367 679	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 241 275
4	45 463	1 814 836	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 487
5	24 969	1 738 648	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 614 678
6	21 026	1 814 216	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 956 831
7	22 505	1 581 868	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 890
8	25 335	1 567 381	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 248 969
9	27 430	1 556 100	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 743 759
10	25 499	1 398 506	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 683
11	28 675	1 590 417	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 632
12	13 721	1 667 555	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 643 249
2019	213 017	9 533 146	2 716 377	912 179	5 521 341	3 505 266	22 178 949	46 818	0	44 627 092
1	29 107	1 573 407	484 300	146 566	953 471	536 148	4 534 415	0	0	8 257 413
2	57 871	1 595 962	382 241	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 613
3	22 484	1 492 918	456 267	155 105	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 178
4	27 026	1 874 021	494 189	148 835	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 138 836
5	34 258	1 689 362	417 135	184 746	1 025 832	509 522	3 932 776	12 530	0	7 806 162
6	42 271	1 307 476	482 245	166 013	846 318	637 287	3 502 229	9 052	0	6 992 890



#### A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
2017	5 647 239	33 921 101	1 428 391	40 996 731	34 531 023	20 391 948	95 919 702
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 663	8 752 884
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 827 418	7 908 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 459 375	7 085 132
<b>2018</b>	<b>5 272 493</b>	<b>34 602 717</b>	<b>1 586 592</b>	<b>41 461 802</b>	<b>31 634 286</b>	<b>19 531 712</b>	<b>92 627 801</b>
1	378 421	2 595 516	117 150	3 091 087	2 996 734	1 613 864	7 701 685
2	372 320	2 587 305	128 085	3 087 711	2 437 612	1 496 341	7 021 664
3	467 306	2 590 294	128 839	3 186 439	2 361 136	1 693 700	7 241 275
4	404 732	3 012 756	146 872	3 564 361	2 795 884	1 519 243	7 879 487
5	564 367	3 222 042	146 393	3 932 802	3 272 350	1 409 527	8 614 678
6	454 780	2 979 702	136 611	3 571 093	2 585 452	1 800 286	7 956 831
7	505 662	3 067 269	144 692	3 717 623	2 925 869	1 718 398	8 361 890
8	438 265	3 102 969	94 571	3 635 805	2 907 466	1 705 698	8 248 969
9	461 492	3 068 000	142 048	3 671 540	2 368 618	1 703 601	7 743 759
10	388 549	2 964 885	167 068	3 520 502	2 049 294	1 507 887	7 077 683
11	372 575	2 726 510	113 914	3 212 999	2 322 774	1 600 858	7 136 632
12	464 021	2 685 471	120 348	3 269 841	2 611 097	1 762 311	7 643 249
<b>2019</b>	<b>2 727 005</b>	<b>15 794 497</b>	<b>945 521</b>	<b>19 467 024</b>	<b>16 267 051</b>	<b>8 893 017</b>	<b>44 627 092</b>
1	470 465	2 974 447	147 039	3 591 951	2 905 449	1 760 013	8 257 413
2	401 402	2 635 016	152 832	3 189 249	2 563 082	1 332 281	7 084 613
3	452 432	2 955 358	170 099	3 577 888	2 321 324	1 447 966	7 347 178
4	492 014	2 344 011	153 424	2 989 449	2 680 182	1 469 204	7 138 836
5	423 134	2 473 505	170 225	3 066 863	3 229 787	1 509 512	7 806 162
6	487 559	2 412 162	151 902	3 051 623	2 567 226	1 374 041	6 992 890